

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361859 ♦ FARO - TELEF. 25605 ♦ AVULSO 2560

A Foniatria, novo ramo da ciência médica ainda pouco divulgado no nosso País, tem como pioneira, no Brasil, uma professora algarvia



Prof. Emília Cabrita

É a Foniatria um novo meio científico de reeducação e reintegração das crianças ou adultos que mercê de circunstâncias diversas não podem exprimir-se através da fala, constituindo também autêntica revolução no tratamento de pessoas operadas, a quem foi removida a traqueia e que sem a nova ciência não poderiam manter o normal convívio humano que esta lhes permite.

TAMBÉM EM ESPANHA SOBEM OS PREÇOS

A IMPRENSA do país vizinho traz-nos ecos do aumento dos preços dos artigos de consumo, alguns deles de primeira necessidade. Ainda recentemente foi estabelecido o salário mínimo, e o espanhol passa a comprar o leite muito mais caro. A subida faz-se neste mês de Outubro, precisamente de 8,80 e 10 pesetas para 9,80 e 11 pesetas, respectivamente o leite pasteurizado e o esterilizado.

Entretanto, já aumentaram os

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Trabalho importantíssimo neste campo, ainda pouco conhecido no nosso País, vem sendo de há anos realizado no Brasil pela nossa provinciana professora sr.ª D. Emília Cabrita, que para o efeito se especializou na Suíça, em França e na Argentina. Começou aquela senhora o seu aperfeiçoamento no Centro de Assistência Psiquiátrica de Lisboa, onde frequentou o curso de Psiquiatria, estagiando mais tarde em clínicas especializadas, entre elas o Hospital Bellaire, de Genebra. Formada em Administração Hospitalar, organizou a Policlínica do Bom Jesus, no Funchal e dirigiu instituições em Coimbra e Lisboa. No Hospital Júlio de Matos, desenvolveu trabalho valioso sobre terapia ocupacional, especialmente no sector de recreação, dedicando-se

(Conclui na última página)

O Município de Loulé projecta despendar 6.000 contos na construção da rede de esgotos de Quarteira

MERECIU a aprovação do conselho municipal de Loulé o plano de actividade que lhe foi apresentado pelo sr. Eduardo Delgado Pinto, presidente do Município, documento em que se faz larga referência a alguns dos mais prementes problemas louletanos, entre eles os da Escola Técnica, arruamentos da vila e planos urbanísticos.

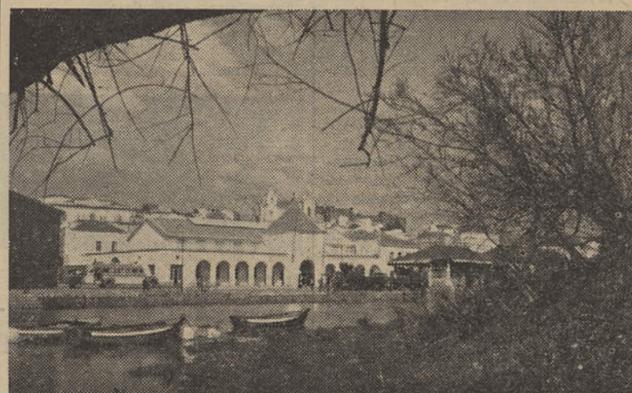


Uma das entradas da característica Avenida José da Costa Mealha, em Loulé

PLANOS DE ACTIVIDADE

O Município de Silves aguarda um auxílio efectivo do Estado para poder levar a bom termo o saneamento da praia de Armação de Pêra

CONSELHO municipal de Silves aprovou o plano de actividades e bases do orçamento apresentados pelo presidente da Câmara, sr. Salvador Gomes Vilarinho, em que se prevê atinjam 5.500 contos as despesas a efectuar. Diz-se naquele documento que «as receitas



Um trecho do cal e do Arade, em Silves

municipais são fracas e mal bastam para ocorrer aos encargos correntes», mas que «se nota já certa melhoria, pois além de serem satisfeitos os compromissos correntes, ainda foi possível baixar as dívidas passivas em cerca de 15 por cento». Regista-se «confiança que os em-

(Conclui na 6.ª página)

ESTA NOITE AO DEITAR-SE

atrase o seu relógio uma hora, pois amanhã entramos na chamada hora de Inverno.

NOTA da redacção

A POPULAÇÃO escolar cresce de ano para ano e os estabelecimentos de ensino não aumentam na sua proporção. Parece até que as instalações se tornam mais pequenas porque as avalanches de alunos são cada vez maiores. Infelizmente, porém, muitas terras não têm sequer um liceu ou escola técnica que possa receber essa população sedenta de conhecimentos que começou a despertar na instrução primária e que gostaria de continuar. Nem sempre, as famílias têm possibilidades de as enviar para a terra mais próxima melhor apetrechada no ensino e assim a 4.ª classe é o fim de todas as aspirações.

OUTRO ANO LECTIVO COM ESCOLAS DEFICIENTES

Seria necessário que cada centro urbano tivesse o seu liceu e outra escola de ensino médio, a fim de permitir uma escolha, porque também acontece que a existência de

um único meio de instrução provoca quebra de vocações e situações forçadas que não podem, de modo algum, servir a população e o bem comum. Não procuramos apontar o caso desta ou daquela terra porque os exemplos são flagrantes a cada passo, no Sotavento ou no Barlavento do Algarve. Lamentamos é que esta situação se prolongue a ponto de cortar as asas às gerações futuras porque os pais nem sempre têm possibilidades financeiras de pôr os filhos a estudar em colégios particulares ou de os mandar para terras mais «civilizadas» a 50 Km. de distância.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

BOM PROCESSO PARA AFUGENTAR HÓSPEDES

CONTARAM-NOS recentemente um caso ocorrido num dos melhores hotéis da nossa Província que vale a pena registar. Passou-se com um jovem universitário filho de um amigo nosso, que teve a infeliz ideia de ir procurar um casal conhecido ao tal hotel, a horas de jantar e sem levar gravata.

Embora apresentável, pois vestia um casaco-sport sobre uma camisa e à volta do pescoço um «faular» — o que a qualquer leigo parece traje mais que suficiente para se jantar num hotel de praia — levantou graves dificuldades à entrada do edifício, na recepção, onde desde logo lhe foi interdito o acesso à

(Conclui na 5.ª página)

As praias do Barlavento encerraram o concurso «Construções na Areia-1966»



A Avenida da República, em Olhão, cuja iluminação sofreu notável melhoria

Importantes obras, entre as quais o novo quartel dos Bombeiros, previstas pela Câmara Municipal de Olhão

APRESENTADO pelo sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente do Município olhanense, mereceu a aprovação do conselho municipal o novo plano de actividade da Câmara, em que se dedica especial atenção ao turismo, «ao qual vai ser dado todo o possível amparo, embora sem esquecer que o conselho é sobretudo industrial».

Sallenta-se no plano que não se pensa contrair qualquer empréstimo para as obras a levar a cabo em 1967, não obstante estas, com a eventual comparticipação do Estado deverem atingir a verba de 6.000 contos e que se pensa eliminar até ao fim do ano em curso a dívida passiva, cujo montante era de 650 contos em 1964 e foi redu-

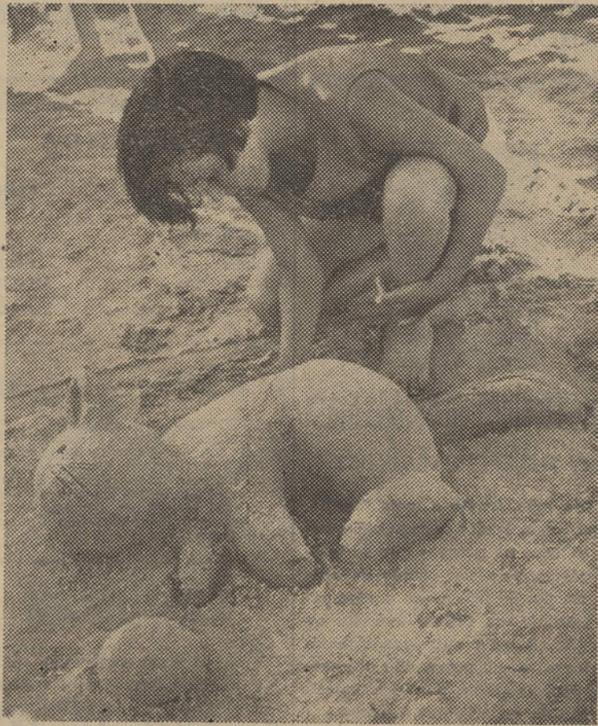
(Conclui na 6.ª página)

PROVOCAÇÃO E ATAQUE

ESTRANHAS coisas sucedem na África dos nossos dias! Num país vizinho, e até há pouco em óptimas relações com o nosso, a Embaixada Portuguesa foi assaltada e saqueada e foram agredidos o Encarregado de Negócios e outros funcionários portugueses. Anteriormente, o governo desse país queixara-se, no Conselho de Segurança, de que em território angolano existiam campos de mercenários preparados para o atacar.

Entretanto, encontram-se em perigo as vidas de 6.000 portugueses que habitam a República Democrática do Congo, onde se instalaram há longos anos, constituindo família, trabalhando, participando até no progresso e desenvolvimento do território, quer sob o domínio belga, quer já sob a bandeira da independência.

Os organismos internacionais foram alertados, desde a O. N. U. à Cruz Vermelha, e o nosso Governo tomou todas as providências para que os interesses dos cidadãos portugueses residentes no Congo sejam defendidos. Isso, porém, não invalida o perigo iminente em que se encontram, se as manifestações hostis continuarem e se os ânimos se exaltarem instigados apenas por ódios recentes, e esquecidos das numerosas acções de lealdade e boa vizinhança que não estão muito longínquas. Por isso, manifestamos a nossa indignação perante os tristes acontecimentos de Kinshasa, mais um sintoma das estranhas coisas que sucedem na África dos nossos dias!



O GATO E A BOLA - 1.º prémio da 3.ª categoria, da Praia da Rocha, trabalho de Maria Celeste Lucas da Rosa (Ver notícia na 5.ª página)

ALBUFEIRA TEM UMA VELHA ASPIRAÇÃO: UM MERCADO

É INDUBITAVEL o progresso de Albufeira nos últimos cinco anos. Progresso? Sim, novos hotéis, várias «boites», muitas construções e numerosos turistas. Tudo isto são formas de progresso. Mas quantos aspectos negativos não poderíamos apontar que constituem uma negação desse mesmo progresso? Temos diante de nós várias cartas que nos apontam deficiências, muitas delas até de fácil solução. Mas um dos gritos de alarme comuns a portugueses e a estrangeiros que demandam Albufeira nas férias é a falta de um mercado. Aliás, não é esta a primeira vez que debatemos tal pro-

(Conclui na última página)

A T. A. P. EM 1965:
43.055 CONTOS DE SALDO POSITIVO
337.883 PASSAGEIROS

RELATORIO de gerência da TAP relativo ao exercício de 1965 apresenta um saldo positivo de 43.055 contos, em comparação com um saldo positivo de 22.810 contos em 1964 e com o saldo negativo de 6.380 contos em 1963. O número de passageiros trans-

(Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «La Higuera», que se publica em Isla Cristina, transcreveu o artigo que há semanas inserimos, intitulado «Primeiro passo para a renovação da frota da pesca do atum».

A saúde é a maior riqueza

Complexo de inferioridade

Os pais nunca devem lançar em rosto aos filhos defeitos físicos que estes tenham. Nem mesmo convém lembrar-lhes essa condição desagradável. Quando o fazem, concorrem para que a criança passe a considerar-se inferior às demais e perca a confiança em si, tornando-se, assim, presa do que se chama «complexo de inferioridade».

Se o seu filho apresenta algum defeito físico, procure incutir-lhe, com habilidade, a convicção de que isso em nada lhe diminui a capacidade.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Maiores de doze anos!

NÃO, não se trata da classificação para entrada nos cinemas! Desta feita é de algo que vai afectar muitos jovens com menos de doze anos, afectá-los na sua preparação intelectual, na sua formação profissional, em suma: no seu futuro.

Segundo as novas normas rodoviárias, para obtenção da licença de condução de velocípedes é preciso o candidato ter 12 anos completos e a aprovação no exame da instrução primária. Ora, acontece que milhares de jovens por esse País fora (e em relação a Faro são largas dezenas) têm que forçosamente utilizar a bicicleta para o acesso aos liceus e às escolas técnicas. Mormente em relação às escolas técnicas, dado que frequentadas por filhos de casais de menores recursos, o assunto atinge uma amplitude que não exageramos ao afirmar que toca as raias do dramatismo.

Vivendo em meios rurais, muitos jovens não têm transporte colectivo (ferroviário ou rodoviário) ao seu alcance e outros até tinham que utilizar a sua bicicleta para alcançar a estação mais próxima onde apanhavam o comboio, ou a estrada de onde seguiam no autocarro. Assim, aos mais aptos, aos que demonstraram maior conjunto de condições intelectuais, aos que aos 10 anos concluíram os seus exames de instrução primária e de admissão no ensino secundário barra-se a continuidade dos estudos, a realização dos seus sonhos de moços e promoção dos justos e merecidos desejos dos pais, que não olhando a sacrifícios iam preparar os filhos com um maior somatório de possibilidades na luta pela vida.

A despeito da proliferação de escolas técnicas e da recente criação da 5.ª classe nalguns meios rurais, o problema subsiste, na grande maioria dos casos. O nosso homem do campo e quantos, labutando na cidade, têm por razões de ordem económica de viver nos arrabaldes, não dispõem de condições para se dar ao luxo de trazer o menino à escola, de automóvel. Outro tanto se passa com o alojamento em regime de pensão e isto com distâncias da ordem da dezena de quilómetros ou menos. Infunde-se de uma análise rápida, que a lei se esqueceu deste sector, deste importante sector, que tanto importa à nação, mormente numa época em que se procura acelerar e impulsionar a obra educativa entre nós.

Que se condicione a velocidade das bicicletas (no caso das motorizadas nunca superando os 30 quilómetros), que se exija um exame a sério e funcional (nunca a obtenção de uma «licença» de conduzir contra a entrega de requerimentos, selos e emolumentos), que se exerça activa, justa e persistente repressão aos desmandos de que a

A propósito do acidente que vitimou a esposa do sr. presidente do Município de S. Brás de Alportel

Segundo nos informam e ao contrário do que por alguns nossos colegas foi noticiado, não era a sr.ª D. Aurélia Afonso Neves Parreira, esposa do sr. Júlio José Vargues Parreira, dedicado presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, quem conduzia o automóvel na ocasião em que se deu o acidente que a vitimou. A inditosa senhora nem sequer sabia gular, sendo condutor da viatura seu cunhado, sr. Norberto Neves Afonso.

D. Aurélia Afonso Neves Parreira AGRADECIMENTO

JULIO JOSÉ VARGUES PARREIRA, sua filha Aurélia Maria Afonso Parreira e seu filho Júlio José Neves Parreira, profundamente abalados com a morte trágica de sua esposa, e mãe, e restantes familiares, na impossibilidade de agradecer pessoalmente ou por escrito aos milhares de pessoas que se dignaram acompanhar o préstito fúnebre até à sua última morada, vêm publicamente agradecer as provas de amizade e carinho patentes pelo povo são-brasense sem distinções de classes que compartilharam da sua enorme dor.

Tornam extensivo o seu agradecimento às centenas de pessoas que de todos os pontos do Algarve, Lisboa, Alhos Vedros, Barreiro, Montijo e outras localidades lhes deram uma demonstração impressionante em transe tão doloroso. As entidades oficiais, colectividades recreativas, comércio e indústria, a sua gratidão pela espontaneidade do seu luto emudecendo os seus aparelhos de rádio e TV.

A todos a expressão do seu eterno reconhecimento

JULIO JOSÉ VARGUES PARREIRA
AURÉLIA MARIA AFONSO PARREIRA
JULIO JOSÉ NEVES PARREIRA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Por ter sido nomeado chefe de secretaria da Câmara Municipal de Tavira, transferiu a sua residência de Murtosa para aquela cidade, o sr. José Manuel Rodrigues da Silva.

De passagem por Vila Real de Santo António teve a gentileza de visitar a nossa Redacção, acompanhado de sua esposa o nosso assinante em Lisboa sr. arquitecto Vidal Matos Penha.

Encontra-se a férias em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Gilberto Guerreiro, aluno da Escola de Belas Artes em Lisboa.

Tendo terminado a licença que passou no Algarve, de visita a seus pais, regressou a Luanda o cabo especialista da Aviação, sr. Alvaro Magro Guerreiro, filho do nosso assinante sr. Dante Barbosa Guerreiro, inspector delegado da Sonap no Algarve.

Casamento

Na igreja paroquial de Estói realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena de Brito Pereira Martins, filha da sr.ª D. Maria Teodorina Simões de Brito Pereira Martins e do sr. dr. Armando Pereira Martins, com o sr. alferes militiano José Manuel Gago Leiria, filho da sr.ª D. Maria Natália da Conceição Gago Leiria e do sr. dr. Manuel Azevedo Leiria.

Foram testemunhas, pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria da Fé Pereira Martins e sr. dr. David Pereira Martins e pelo noivo, a sr.ª D. Maria da Luz Machado Biquer e o sr. dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão.

O novo casal fixa residência em Lourenço Marques.

Gente nova

Em Leça da Palmeira deu à luz uma menina, que recebeu o nome de Isabel Cristina Elias Gonçalves, a sr.ª D. Olinda Maria Cabrita Elias Gonçalves, esposa do nosso assinante em Moledo do Minho, sr. Eduardo do Carmo Gonçalves.

Baptizado

Na igreja do Lumiar em Lisboa, realizou-se o baptismo da menina Ana Cristina Lamy Socorro, filha da sr.ª D. Arcelina Maria Lamy Socorro e do sr. Raul Barradas Socorro, neta materna da sr.ª D. Emilia Pina Lamy e do sr. Heitor Lamy e paterna, da sr.ª D. Maria Alice Barradas Socorro e do sr. José Leal Socorro. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Alice Lopes Cardoso Pipa e seu esposo, sr. dr. Fernando José Loureiro Leal Pipa.

OLHÃO



Jaime Pinheiro Guerreiro AGRADECIMENTO

Carmelinda do Rosário Guerreiro, João dos Santos Lézinho e irmãos, vêm agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas amigas, as manifestações de pesar pela morte de seu estremo marido, genro e irmão.

Irmã Sinceridade

Antes de te encontrar, eu não sabia o que fosse um instante de ventura... Horas — vivia-as cheio de amargura; um minuto contava como um dia...

Ao meu redor a noite, a noite escura...

Veio um soneto teu, Ana Maria, e logo o coração pulou... Havia novos sonhos... (cheguei a ser loucura...)

Novos sonhos... — Castelos reergui... Novos versos... — Mandei-os para ti, pois a ti dedicava os meus amores...

Sou feliz, minha irmã, ao céu cheguei... É isto amor? Confesso que não sei como te hei-de pagar tantos favores...

Olhão, 23-8-66 IRMAO SIMPLES

Oferece-se

Rapaz com o 5.º ano C. Ind. de prof. p/ desenhador C. C. Resposta ao Telef. n.º 100 — ALCANTARILHA.



BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M.ª CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

VISITA MINISTERIAL AO ALGARVE

A fim de inaugurar a Exposição de Actividades dos Corpos Administrativos, que se realiza no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, desloca-se ao Algarve no dia 20 deste mês o sr. ministro do Interior.

A chegada daquele membro do Governo, está prevista para as 18 horas, no Aeroporto de Faro, onde será aguardado pelas autoridades distritais, organizando-se em seguida um cortejo até à Junta Distrital em cujo salão nobre, o sr. dr. Romão Duarte lhe apresentará as boas vindas, em sessão solene que terá a presença de todos os presidentes das Câmaras e Juntas de Freguesia do Distrito.

A exposição será inaugurada pelas 20 horas e nela poderão ser apreciados os progressos da nossa Província no decurso dos quarenta anos da Revolução Nacional.

Traineira algarvia afundada na costa de Marrocos

Na costa marroquina, entre Larache e Kenitra, afundou-se por haver chocado com umas rochas, devido ao nevoeiro, a traineira «Alecrim», matriculada na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António e propriedade da firma Abrantes & C.ª, Sucrs., Lda. Toda a tripulação, composta por 18 homens, bem como o mestre, sr. Elvino Sares Matias, natural de Cacela, conseguiu salvar-se.

A «Alecrim» tinha 22 metros de comprimento e estava apetrechada com um motor de 240 cavalos, sendo bastante conhecida em todos os centros de pesca do País.

Gatorze milhões de pesetas para a barra do Guadiana

No seu noticiário de quarta-feira, a Rádio Nacional de Espanha divulgou que o Governo espanhol aprovou a concessão da verba de 14 milhões de pesetas, destinada à melhoria da barra do Guadiana. A notícia foi festivamente recebida em Alamoite, cujo porto, segundo se diz, vai ser também consideravelmente melhorado.

VENDO

Terreno para construção na cidade de Faro. Dirigir a Diniz Afonso Nunes — R. Aboim Ascensão, 21 — FARO.

OLHÃO



José Fradinho do Rosário Graça AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmão e mais família, agradecem muito reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde na sua doença e que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar, não o fazendo directamente por desconhecimento da maioria das moradas.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

De 22 a 28 de Setembro		De 7 a 26 de Setembro	
VILA REAL DE STO. ANTONIO		ALBUFEIRA	
TRANEIRAS:			
Audaz	145.498\$00	Briosa	4.768\$00
Raulito	121.806\$00	Mirita	1.196\$00
Prateada	121.499\$00	Sete Estrelas	996\$00
Alecrim	115.400\$00	Biscaia	627\$00
Vivinha	111.699\$00	Algarpesca	608\$00
Conserveira	108.870\$00	Senhora da Graça	500\$00
Agadão	69.048\$00	Cinco Marias	425\$00
Maria Rosa	64.470\$00	Nova Palmeta	408\$00
Aquário	54.490\$00	Maria do Pilar	178\$00
Princesa do Sul	48.238\$00	Estrela de Maio	166\$00
Infante	46.252\$00	La Rose	144\$00
Refrega	44.345\$00	Flora	85\$00
Conceçãnia	43.500\$00	ARMAÇOES:	
Triunfante	38.334\$00	Senhora da Orada	15.792\$00
Pérola do Guadiana	35.302\$00	Senhora dos Afritos	5.298\$00
Flor do Sul	34.764\$00	Maria Luísa	1.643\$00
Rainha do Sul	31.220\$00	Artes diversas	301.521\$00
Norte	26.140\$00		
Nova Liberta	23.672\$00		
Leste	15.291\$00		
Brisa	4.903\$00		
		Total	334.349\$00

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

De 22 a 28 de Setembro

PORTIMAO	
TRANEIRAS:	
Anjo da Guarda	90.200\$00
Olimpia Sérgio	88.500\$00
Nova Palmeta	79.580\$00
Sete Estrelas	78.000\$00
Ponta do Lador	72.450\$00
Novo S. Luis	63.200\$00
Nova Erta	57.300\$00
Vulcãnia	52.900\$00
Alvarito	50.700\$00
Maria do Pilar	46.300\$00
Lestia	45.600\$00
Bala de Lagos	42.300\$00
Sol	40.500\$00
Portugal 1.º	40.200\$00
Arrifana	39.900\$00
Mirita	39.900\$00
Ponta da Galé	35.500\$00
Lena	32.600\$00
Maria Benedito	32.200\$00
Idalina do Carmo	32.000\$00
São Flávio	30.300\$00
Oca	30.000\$00
Fóia	29.800\$00
São Paulo	27.600\$00
Lola	26.850\$00
Donzela	26.100\$00
Flora	24.700\$00
Farihão	23.000\$00
La Rose	18.950\$00
Cinco Marias	15.900\$00
Praia Três Irmãos	14.700\$00
Portugal 5.º	14.300\$00
Sagres	14.200\$00
Nave	12.700\$00
Costa do Ouro	12.350\$00
Senhora do Cais	12.300\$00
Sardineira	11.900\$00
Praia Morena	11.200\$00
Praia da Vitória	10.000\$00
Biscaia	9.700\$00
Leozinho	9.700\$00
Neptúnia	8.400\$00
São Carlos	7.700\$00
Trlo	4.900\$00
Briosa	4.600\$00
Algarpesca	2.200\$00
Belmonte	2.150\$00
N. Senhora da Graça	1.080\$00
Total	1.476.580\$00

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

De 22 a 28 de Setembro

LAGOS	
TRANEIRAS:	
Gracinha	60.400\$00
Sagres	43.340\$00
Bala de Lagos	37.600\$00
Marisabel	34.400\$00
Brisamar	34.200\$00
N. Sr.ª da Graça	23.190\$00
Donzela	14.850\$00
Sr.ª da Encarnação	13.900\$00
Bom Vento	10.370\$00
Zavial	10.200\$00
Pérola de Lagos	9.040\$00
Milita	6.400\$00
N. Sr.ª da Pompeia	5.240\$00
Idalina do Carmo	2.850\$00
S. Paulo	2.600\$00
Lola	1.010\$00
Total	308.990\$00

Casa

Em construção no sítio do Matadouro, vende-se. Tratar na Rua D. Francisco d'Almeida, 37 — Monte Gordo.

Máquinas SINGER

COMO NOVAS — BARATAS
COMÉRCIO UNIDO
Heróis de Angola, 57-LEIRIA

LANTIS

SOCIEDADE ATLÂNTICA DE CONSTRUÇÕES, SARL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Senhores Accionistas:

Em obediência às disposições legais e nos termos dos estatutos desta Sociedade, é dever desta Administração submeter à vossa apreciação o Balanço e as Contas referentes ao exercício do ano de mil novecentos e sessenta e cinco.

Como decerto devem V. Ex.^{as} estar lembrados foi obtida, das Entidades Competentes, a autorização para elevação do capital para doze milhões de escudos, que se concretizou por escritura lavrada nas notas do décimo cartório Notarial de Lisboa, em vinte e dois de Março de mil novecentos e sessenta e cinco.

E-nos muito grato anunciar aos Ex.^{as} Accionistas que pela Firma Inglesa Holland & Hannen and Cubitts (Investments), Lda. nos foi confirmada a aquisição de um bloco de acções, pelo que nos apraz dar conhecimento deste facto, por se verificar que a Ingressão desta Sociedade vem-nos trazer uma assistência ao trabalho da nossa urbanização, pois que se trata de uma Empresa internacionalmente conhecida no capítulo de urbanizações.

Independente de podermos contar com esta Sociedade dentro do número dos nossos accionistas, informamos V. Ex.^{as} que entre esta e a nossa Sociedade, foi efectuando um contrato pelo qual é assegurada assistência técnica a todos os trabalhos da nossa urbanização, incluindo ainda o sector de construções, ficando por tal, e em face daquele contrato, de sua inteira responsabilidade a orientação e a execução de todos os trabalhos dentro daqueles sectores.

Dentro do nosso plano de expansão e salvaguardando a protecção aos terrenos anteriormente comprados, verificou-se a oportunidade, para tal fim, de adquirir uma área de terreno que confina inteiramente com aqueles e que se denomina «HERDADE DE ALCARIA», aquisição esta que foi efectuada por escritura de nove de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

A nossa urbanização encontra-se agora em pleno andamento e podemos informar que, dentro do período de exercício findo, a mesma teve os seguintes desenvolvimentos:

A estrada de acesso está praticamente concluída, parte das terraplenagens dos arruamentos internos estão efectuadas, o estudo e projecto de electricidade já foram entregues às Entidades Competentes para a sua aprovação. Os estudos de projecto de águas e esgotos devem-nos ser entregues num futuro muito próximo, dado que os ante-projectos já foram apreciados pelos Técnicos da Entidade que os aprovará. Todo o loteamento se encontra já demarcado e as primeiras construções já foram iniciadas.

Verificou-se, no entanto, a venda de determinados lotes de terrenos e outros encontram-se já sinalizados e cujas escrituras de venda serão efectuadas dentro em breve. Esperamos portanto, que no decorrer do próximo exercício se verifique um apreciável desenvolvimento no capítulo de vendas de lotes e moradias.

Assim, o resultado que se apresenta no exercício findo continua a não traduzir um valor de exploração, podendo-se considerar apenas, como gastos nos trabalhos preliminares de preparação do empreendimento, propondo-se por este facto que o mesmo transite em saldo para o próximo exercício.

Finalizando, não queremos deixar de exprimir os nossos melhores agradecimentos ao Conselho Fiscal pelo criterioso apoio que sempre nos prestou e ainda estes extensivos ao nosso pessoal que durante o ano findo nos deram provas de dedicação e competência no desempenho das suas funções.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1966.

O Conselho de Administração,

Edward Félix Elkan

Henry Mário Frank Hatherly

George Michael Bruce

João António Gomes de Castro (Conde de Castro)

Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 DE LANTIS-Sociedade Atlântica de Construções, SARL

ACTIVO

DISPONIBILIDADES

DEPOSITOS A ORDEM

— Banco Borges & Irmão	174.471\$50	
— Banco Pinto & Sotto Mayor	103.924\$40	278.395\$90

CREDITOS

DEVEDORES E CREDITORES	385.872\$70	
ACCIONISTAS	2.030.000\$00	2.415.872\$70

EXISTÊNCIAS

ACÇÕES PRÓPRIAS	95.000\$00	
PROPRIEDADES NEGOCIÁVEIS	9.348.777\$10	
URBANIZAÇÃO EM CURSO	2.912.538\$85	12.356.315\$95

IMOBILIZAÇÕES

Corpóreas		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	20.411\$20	
MÓVEIS E UTENSÍLIOS (Residência Casa da Luz)	240\$00	
MAQUINAS	255.575\$20	
VIATURAS	73.400\$00	
MAQUETTE DA PROPRIEDADE	5.559\$40	
CARROÇAS E MUARES	12.700\$00	367.885\$80

Incorpóreas

GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E INSTALAÇÃO	50.771\$30	
GASTOS COM AUMENTO DE CAPITAL	176.615\$00	
GASTOS ADIANTADOS	400\$00	227.786\$30

CUSTOS E PERDAS

CUSTO DE VENDAS		99.103\$10
---------------------------	--	------------

SITUAÇÃO LIQUIDA PASSIVA

Adquirida		
RESULTADOS DE EXERCÍCIO		
Resultado do exercício anterior	228.604\$45	
Resultado do exercício findo	158.251\$10	386.855\$55
		16.132.215\$30

PASSIVO

DEBITOS

ENCARGOS A PAGAR

— Caixa de Previdência	5.740\$00	
— Fundo de Desemprego	9.281\$00	
— Sindicato	42\$50	
— Imposto Profissional	3.587\$00	18.650\$50
DEVEDORES E CREDITORES	2.956.832\$80	
FORNECEDORES	7.666\$00	
LETRAS A PAGAR	750.000\$00	3.733.149\$30

PROVEITOS E GANHOS

VENDAS		270.088\$00
------------------	--	-------------

REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

Amortizações

— GASTOS DE ORGANIZAÇÃO E INSTALAÇÃO			16.922\$00
— VIATURAS			
— Automóvel	11.000\$00		
— Camioneta	2.065\$50		13.065\$50
— MAQUINAS			
— Tractor		36.496\$10	
— MÓVEIS E UTENSÍLIOS		2.041\$10	
— GASTOS COM AUMENTO DE CAPITAL		58.865\$80	
— CARROÇAS E MUARES		1.587\$50	128.978\$00

SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA

CAPITAL		
— Inicial	9.970.000\$00	
— Aumento	2.030.000\$00	12.000.000\$00
		16.132.215\$30

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração,

O Guarda-Livros,

Manuel Ferreira Galante

Edward Félix Elkan

Desenvolvimento da Conta «Lucros e Perdas» em 31 de Dezembro de 1965

PREJUÍZOS		LUCROS	
Encargos financeiros	35.923\$80	Proveitos financeiros	3.977\$20
Impostos a pagar	2.639\$10	Proveitos e ganhos eventuais	6.700\$00
Encargos prediais	1.387\$40		
Amortizações	128.978\$00		
	168.928\$30	Prejuízo verificado no exercício	10.677\$20
			158.251\$10
			168.928\$30

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965

O Guarda-Livros,

Manuel Ferreira Galante

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

Aos dezoito dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e seis reuniu o Conselho Fiscal, desta Sociedade, para apreciação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, respeitantes ao exercício de mil novecentos e sessenta e cinco.

Como determina a lei e na nossa missão fiscalizadora efectuámos, com a devida regularidade, no decorrer do exercício findo os exames que achámos necessários, à escrita e documentos da nossa Sociedade e com satisfação se declara que encontramos sempre os mesmos devidamente contabilizados e em plena ordem.

No que respeita às Contas finais do exercício, que também foram cuidadosamente examinadas, e as quais vão ser submetidas à vossa apreciação foram encontradas, do mesmo modo, em sua devida ordem, pelo que damos o nosso inteiro acordo ao Balanço e Relatório do Conselho de Administração.

Assim, e agradecendo as referências mencionadas pelo Conselho de Administração, este Conselho propõe a V.Exas. o seguinte parecer:

Primeiro: Aprovar o Relatório e Contas do Conselho de Administração;

Segundo: Que transite o resultado do exercício do ano findo para o seguinte ano;

Terceiro: Que seja exarado um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, dela se lavrando a presente acta que, depois de lida em voz alta e aprovada, vai assinada por todos os Membros do Conselho.

Dr. João Centeno
Guilherme Ivens Ferraz
Carlos Artur Ferreira

ALBUFEIRA

FLATS • SHOPS • OFFICES
sells or rents

NOVOCAL-Novas Construções de Albufeira, Lda.

vende ou arrenda
APARTAMENTOS • LOJAS • ESCRITÓRIOS
ALBUFEIRA

AS ORGANIZAÇÕES APRESENTAM NO



Restaurante Típico e Regional
CHICOTE
(PRAIA VERDE)

Hotel Toca do Coelho-Quarteira

Estalagem de Luxo - Aéromar
(ILHA DE FARO)

MATIAS CELORICO PALMA

A partir de 24 de Setembro e em rigoroso exclusivo a grande artista portuguesa

EUGÉNIA LIMA

Jante ao som da música da maior acordeonista do Mundo, como foi classificada pela crítica do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Peru, Canadá e América do Norte, durante a sua triunfal «tournée» pelas Américas.

EUGÉNIA LIMA

A rainha do acordeon de Portugal, num permanente exclusivo de ORGANIZAÇÕES «CHICOTE» apresentar-se-á com todo o seu virtuosismo artístico, nos seus mais grandiosos momentos de música regional portuguesa e música clássica.

As mais belas e consagradas obras musicais, escritas para acordeon, na genial interpretação de EUGÉNIA LIMA, a maior MAO ESQUERDA do Mundo como foi classificada pela crítica parisiense.

Aproveite a oportunidade de visitar o CHICOTE, de ver a sua Boite, aberta até de madrugada.

Na Boite do Restaurante CHICOTE, encontrará um ambiente seleccionado e dançará ao som das melhores Orquestras do Mundo.

CHICOTE, A Sala de Visitas do Algarve feita para servir o Turismo
CHICOTE — uma das mais lindas e BELAS janelas do Litoral Algarvio abertas sobre o mar

ESPAÇO DE TAVIRA

Uma cadeira para o «Pireza»

CADA vida, cada lar, estão sujeitos ao seu próprio drama, à crueldade fria do destino. E a infelicidade, como todos bem sabemos, não escolhe idades, riquezas ou situações, nem sequer oportunidades.

A história é curta, conhecida de muitos e... infelizmente verdadeira: Uma figura nossa conhecida é vítima de destino bem triste. Trata-se do «Pireza», empregado de mesa do café Arcada, que outrora, quando em Tavira se jogou futebol a sério, foi considerado um dos melhores avançados do Algarve.

Muitos recordam os tempos do União, do Ginásio, do Atlético, em que a figura do «Pireza» sobressaía como um dos principais jogadores, no primeiro dos três citados grupos. Mesmo a alcunha que havia de o acompanhar até agora — 30 anos depois — deve-se à existência nessa época do jogador Pireza, que foi do Sporting e internacional, pondo-se assim em ingénua comparação o Pireza de cá e o de lá, feita, é claro, a necessária redução da escala nacional à escala regional.

O nosso «Pireza», mais pelas dificuldades da época do que por falta de qualidades — que as tinha, segundo dizem os antigos companheiros dessas lides — não chegou portanto a vedeta de plano nacional, e, estranha e cruel ironia, viria a sofrer de mal idêntico ao que atingiu há anos outro grande futebolista — Fernando Peyroteo.

Passada propriamente a febre da juventude e porque também o futebol não chegou a «vingar» aqui, contra o que talvez merecesse pelos bons valores que então se possuíam, o «Pireza» quedou-se depois em certo anonimato, dedicando-se a trabalho que garantisse o próprio sustento e dos seus. Em vários cafés exerceu a sua actividade, até que entrou ao serviço do Arcada, ali se mantendo nos últimos doze anos e ali voltando a granjear a simpatia do público, como sóbrio, delicado e habitual empregado de mesa num dos cafés mais concorridos da cidade.

Certo ferimento num pé, porém, havia de começar a causar-lhe preocupações, as quais foram-se avolumando à medida que o tempo passava e outra qualquer deficiência orgânica não permitia que a ferida sarasse. O mal começara a minar o organismo, a ponto de para evitar propagação fatal, a medicina ver-se obrigada, há alguns meses, à amputação de uma perna, o mesmo acontecendo em relação à outra, pouco depois.

A mutilação de um indivíduo é bastante triste, ainda mais quando os membros amputados eram — e são — absolutamente indispensáveis ao desempenho da sua profissão. Poderemos, pois, embora em plano aproximado, avaliar o que será o estado de depressão psíquica de uma pessoa em tais condições, principalmente, como é o caso presente, pela manifesta falta de recursos com que ficam a lutar o doente e a família.

Chegou ao nosso conhecimento que se gerou nesta cidade um movimento destinado a adquirir por subscrição, uma cadeira de rodas ao «Pireza». Para além de se tratar de ajuda a uma figura do dia-a-dia da nossa cidade, um semelhante que foi implacavelmente atingido pelo destino, a subscrição pode muito bem fazer crer ao «Pireza» que, apesar do infortúnio não está só, criando-lhe o incentivo e a confiança necessários para continuar a viver. Pelo que sabemos a subscrição está a ter o melhor êxito e pode desde já o infortunado «Pireza» verificar, por ela, que a solidariedade é facto real e que a sua terra sabe também ser humana e boa quando é preciso.

LUIS M. HORTA

P. S. — Sem possuímos propriamente procuração, aqui deixamos o nome do «Pireza»: Libertário Augusto Libânio. O Café Arcada, como última casa onde trabalhou não deixará, estamos certos, de receber e dar seguimento a qualquer donativo que para melhor comodidade do subscritor, ali venha a surgir.

L. M. H.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Distribuidores Exclusivos no Algarve

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

Aos Srs. Industriais de Conservas de Peixe

Informo que tenho para vender grelhas novas em ferro ou estanhadas a estanho puro com fiscalização do I. P. C. P., cabazes para esterilização, grelhas para atum em ferro ou estanhadas.

A mais antiga Fábrica de Grelhas em Setúbal — de Gregório José São Martinho, Estrada da Graça, 306 — SETÚBAL.

PIMENTA!

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 6 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-A, Esq. — Telef. 45843 e 47843

Esritórios QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

ECONOMIA

coordenação de J. M. CABRITA NETO

INTRODUÇÃO

Durante vários anos o saudoso fundador deste semanário, manteve com uma regularidade e isenção impressionantes a secção «Economia» que nos propomos continuar dentro do mesmo espírito, embora possa não vir a atingir o reconhecimento bruto que já alcançou. Temos uma vontade forte, que nos anima a fazer algo de útil para este jornal que sempre admiramos, assim como pelo nosso Algarve, que no plano económico tem uma importância extraordinária, não só pelo valor das suas exportações, mas pela remarcável posição da nível indústria chamada «turismo». Tencionamos dar especial atenção a este importante sector, assim como ao comércio, indústria e agricultura da nossa rica Província e estabelecer comparações com o que se vai fazendo noutras regiões do País e estrangeiro. O campo de acção é vasto, o caminho algo espinhoso, mas estamos seguros de que teremos o incondicional apoio dos nossos leitores e até a sua desinteressada colaboração... Um noticiário actualizado e alguns comentários oportunos acerca da nossa economia e seus problemas, serão o ponto de apoio desta secção, que ora continuamos...

Pesca e conservas de peixe

Os volumes e valores da pesca no ano findo foram muito variáveis consoante os locais. Peniche, mais destacadamente, manteve o terceiro lugar entre os portos sardineiros portugueses, com 13.685 toneladas no valor de 31.281 contos, mas acusando redução sensível relativamente à pesca da sardinha em 1964, que atingiu 15.237 toneladas e o montante de 49.822 contos. A indústria conserveira local, no entanto, não beneficiou na escala que seria de esperar da relativa fartura do pescado; as fábricas apenas receberam 1.998 toneladas em 1965, pelas quais pagaram 5.317 contos, ao passo que no ano anterior à sardinha obtida para industrialização ainda alcançara 3.138 toneladas pelo custo de 10.347 contos.

Em Lisboa, o quantitativo da sardinha desembarcada foi de 4.755 toneladas em 1965, representando um valor de 7.655 contos. Ao contrário de Peniche, o acréscimo da pesca da sardinha neste porto, em relação a 1964, foi avultado, visto que nesse ano apenas se registaram 1.828 toneladas, que foram pagas por elevado valor médio, ou seja, 6.488 contos. A indústria de conservas, porém, só adquiriu no ano findo 34 toneladas pelo preço de 50 contos, em vez das 36 toneladas e 144 contos que se registaram no ano precedente. Sesimbra, Nazaré e outros portos pesqueiros da área, no continente, não tiveram relação assinalável da pesca com as fabricações conserveiras.

A exportação na zona centro, designadamente pelo porto de Lisboa, nem sempre se conjugou com a produção, visto que na capital têm a sua sede importantes firmas que promovem a expedição de conservas recebidas de outras áreas onde possuem fábricas. Lisboa exportou, com efeito, 2.130 toneladas de conservas em azeite ou molhos, em confronto com 2.191 no ano anterior. Peniche, que tem muito maior vulto como centro produtor, apenas registou no ano findo 718 toneladas, em vez de 639 que exportara em 1964. Nas ilhas, as vendas para os mercados externos acusaram progresso correspondente ao considerável desenvolvimento que se salientou na actividade produtora: 2.484 toneladas em 1965, contra 1.528 em 1964.

Notícias em «Flash»

Na actual estação, a Espanha exportou um total de 3.392.026 quilos de cortiça e produtos de cortiça no valor de 71.112.319 pesetas. As rolhas continuam a manter posição primordial com um valor total superior a 22 milhões de pesetas.

Foi assinado em Lisboa um acordo

comercial luso-japonês, pelo período de um ano. O Fundo de Fomento da Exportação dará todos os esclarecimentos acerca do texto do referido acordo, bem como a lista dos produtos liberalizados.

Uma empresa com indústria de expurgo e higienização de sal marinho comum, no concelho da Figueira da Foz, requereu transferência da referida indústria, para local a designar no distrito de Faro.

Foi autorizada a instalação, em Olhão, da indústria de cenouras cozidas (em molho algarvio).

A mais de 14.282 milhões de pesetas ascendeu o valor calculado da pesca espanhola em 1965. O número de toneladas de peixe descarregado naquele ano foi de 1.052.878, mas a variedade do peixe e mariscos capturados, alguns de elevado preço, fazem com que a Espanha ocupe um dos principais lugares do Mundo pelo valor da sua pesca.

Foi requerida autorização para instalar nova fábrica de conservas de peixe pelo sal, na zona industrial de Vila Real de Santo António.

Mutualidade Popular

Associação de Socorros Mútuos

Sede - Faro

Perante a Direcção da MUTUALIDADE POPULAR, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de trinta dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação ao legado deixado pelo sócio n.º 6.630 sr. JOAQUIM MARTINS ANASTÁCIO, que foi trabalhador, natural da freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves e que faleceu em 26 de Junho, deste ano, em La Côte de Saint André, Faubourg de Ponal — França, onde se encontrava acidentalmente.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer dentro do prazo designado o que julgarem de seu legítimo direito.

Faro, 7 de Setembro de 1966

A DIRECÇÃO

Nova Agência do Banco Nacional Ultramarino em Albufeira

ALBUFEIRA — Com a assistência do respectivo governador, sr. dr. Francisco Vieira Machado e do administrador, sr. dr. Samuel Rodrigues Sanchez, inaugurou-se nesta vila uma nova delegação do Banco Nacional Ultramarino, em edifício adaptado para o efeito. Estavam ainda presentes, o sr. Henrique Gomes Vieira, presidente do Município local, muitos convidados do elemento oficial, gerentes de Loulé, Tavira e Bissau, tendo as novas instalações sido visitadas e apreciadas o aspecto de construção e funcional. Após o prior da freguesia de Albufeira, rev. Semedo de Azevedo proceder à bênção do imóvel foi servido um beberete no Hotel Sol e Mar, aos convidados, falando em primeiro lugar o sr. Venceslau Cruz, gerente da nova dependência, que agradeceu a presença dos representantes da Administração do Banco e restantes entidades, afirmando que o B. N. U. ao criar e inaugurar a nova delegação, tinha apenas em vista colaborar no desenvolvimento turístico que a região está atravessando e marcar posição na muito progressiva vila de Albufeira. Seguidamente usou da palavra o sr. presidente da Câmara, que disse da satisfação que todos os albufeirenses sentiam pelo que o novo melhoramento representa para a localidade e para todo o concelho, augurando à nova delegação próspero futuro pois de facto o surto turístico que Albufeira está atravessando não tem paralelo em qualquer outra terra do sul do País. Por último falou o sr. dr. Francisco Vieira Machado que referiu o interesse que ao Banco mereceu o problema turístico de Albufeira e que a abertura da nova instalação foi

mais para ir ao encontro dos anseios da população interessada do que propriamente com um fim lucrativo, que aliás julgava lícito. Referiu que o Banco Nacional Ultramarino, além da sua extraordinária expansão é um estabelecimento de crédito que se confina dentro das limitações legais, quer no empenhar quer na remuneração ao capital depositado, sempre de modo a fugir a certos processos não recomendáveis e fora da ética bancária que alguns concorrentes estão praticando e terminou agradecendo ao sr. presidente da Câmara todas as facilidades concedidas, a presença dos convidados e as palavras elogiosas que para o Banco haviam sido proferidas. — C.

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

Programa para militares na Emissora de Dili

Pelo Comando Militar de Timor foi criada na estação emissora de rádio daquela nossa província um programa destinado aos militares, nele podendo as famílias dos soldados algarvios que ali se encontram em missão de soberania dedicar-lhes os discos da sua preferência.

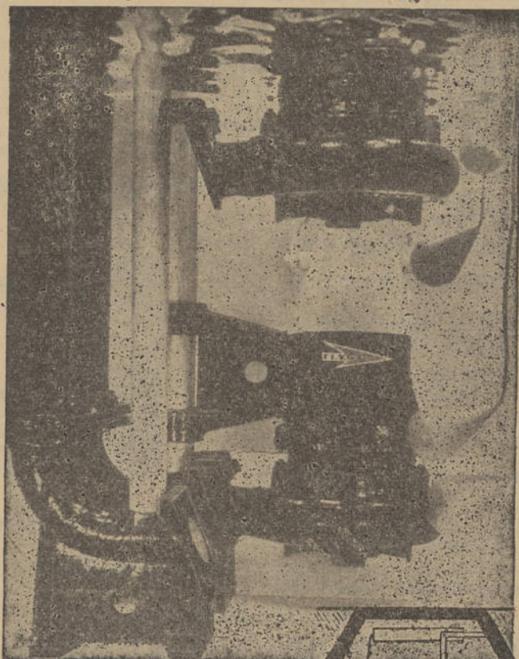
Os pedidos devem ser dirigidos a «Passatempo Militar», Emissora de Dili, Timor Português.



DROGAS MESQUITA — PORTO

VENDE-SE PASTOR ALEMÃO

Cachorro de 8 meses, registado, lindo, negro por cima e creme por baixo. Resposta a este jornal ao n.º 7.972.



Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduzir encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.

Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao coletor. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudais ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 95 (7 35 91) — LISBOA

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Evitemos a pedincha!

LAGOS — Apesar de disposições legais, especialmente em festas e romarias, surgem pedintes com aleijões uns, cegos, ou fingido de cegos, outros. Mesmo pelas ruas das cidades e nas praias movimentadas se notam pedintes, que emprestam aos locais nota desonrosa, já pelo quadro que oferecem, já pelo atraso assistencial que revela o facto da pedincha na via pública.

Raro o signatário dá esmola a pedintes desta natureza, por pensar que pode alimentar alguém que da pedincha, faz profissão, quando é notória a falta de braços para a execução de trabalhos de toda a espécie. Mas porque não lhe assiste o direito de repressão, limita-se a dizer para consigo: «quando termos a dita de assistência digna de tal nome?»

É a pergunta surge porque em nosso modesto entender a repressão só poderá fazer-se quando qualquer cidadão saiba de portas abertas para o internamento em asilos próprios dos que pedem por impossibilitados de trabalhar, ou em colónias de trabalho, onde possam produzir segundo as suas condições físicas, dos que pedem por terem feito da pedincha uma profissão.

Estaremos em erro?

LAGOS E O CINE-TEATRO IMPÉRIO — Lagos é tão infeliz com a maioria das empresas que conta para servir o público, que até na única que presentemente actua no capítulo das distrações, predomina carácter especulativo. O aumento no preço dos bilhetes, após a limpeza efectuada no Cine-Teatro Império (1\$00 aos dias de semana e 2\$00 aos domingos) pode muito bem considerar-se especulação, mas não satisfaz a empresa com tal, chega a apresentar filmes que poderão ser grandes em operações de guerra, mas são peducos para a formação espiritual das criaturas, mesmo nos dias de semana, com o aumento de 2\$00. Isto aconteceu no dia 20 do passado mês com a apresentação do filme «Primeira Vitória», com o qual o público se considerou legrado, visto já ter apreciado melhores filmes com o aumento de 1\$00. As bichas por falta do funcionamento da bilheteira da geral continuam, com reparos de gregos e troianos, mas a empresa não se comove e o público de Lagos terá que se sujeitar ao que a mesma entender dentro dos seus planos, se não surgir criatura ou criaturas dispostas à construção de uma casa de espectáculos capaz de fazer concorrência ao Cine-Teatro Império.

BEM HAJA CANDEIAS NUNES! — Bem haja Candeias Nunes, é o grito de alma que ecoou ao lermos os seus justos comentários sobre a perseguição à passadeira que se abriga nas árvores dos jardins públicos. Temos fé que o seu apelo no sentido de cessar tal perseguição, será atendido, e assim, felicitemo-lo pela defesa de tão justa causa, formulando votos para que lhe seja dado continuar na luta a bem do progresso social que se impõe.

NOTA DESTOANTE NO RESTAURANTE DA MATA DE BARÃO DE S. JOÃO — Porque talvez fosse necessário tornar à nota destoante no restaurante da Mata de Barão de S. João, por erro de composição referimos no número anterior 5\$20 cobrados pelo copo partido, se a importância fosse 5\$20, dado que nos penalizam menções destoantes, referimos poupado o proprietário em falta; assim, voltamos à palavra para justificarmos a vontade de acertar que nos anima.

CONCURSO «CONSTRUÇÕES NA AREIA» — Apesar do concurso «Construções na Areia» ter sido presenciado por poucas pessoas, talvez pela hora relativamente matutina da sua realização e ausência de transportes para a Meia Praia, justo é que felicitemos o «Diário de Notícias» por tão louvável ideia.

Todos os concorrentes se esforçaram por produzir trabalho que agradasse, a organização é perfeita, tendo apenas algumas pessoas chamado a nossa atenção para o facto de concorrentes que apresentaram trabalhos em Portimão, os terem apresentado em Lagos, sendo premiados nas duas localidades.

Desconhecemos as regras do concurso, mas deixamos que os concorrentes de Lagos concorram em Portimão, e vice-versa, afigura-se-nos medida de alcance para mais entusiasmo no concurso em causa.

O POVO DE LAGOS E AS FESTIVIDADES EM HONRA DE N. SENHORA DA PIEDADE — O povo de Lagos, como todo o bom povo português, sabe servir quando os que orientam os seus destinos o sabem conduzir. Esta afirmação não é filha do acaso nem da fantasia hoje tanto em voga por ausência de preparação para a vida real desde o lar à escola, oficina ou mesmo repartição. É filha, sim, do que nos foi dado constatar nas festividades em honra de Nossa Senhora da Piedade, no sábado e domingo passados.

Há aproximadamente 50 anos que o signatário vive em Lagos tendo assistido portanto a muitas festividades. Nas mais recentes, o povo mal vibrava apesar de lembrar a tradição da vinda da imagem da ermida que existiu onde hoje existe o farol da Piedade. Os pescadores que nas suas aflições recorrem à Senhora da Piedade, alhearam-se, a ponto de o respectivo andar ser conduzido por militares. No dia 24 de Setembro, porém, com a precisão por mar até à Ponta da Piedade, tudo se modificou e os pescadores viveram algo difícil de transmitir, conduzindo os andares da Senhora de S. Gonçalo, ou facilitando tudo para que as pessoas que desejassem acompanhar a precisão utilizassem os barcos que poucas horas antes haviam trazido o peixe que nos alimenta, e já se apresentavam aptos a receber quem quer que fosse engalanados até, na sua maioria. Indescribível o quadro que oferecia a Ponta da Piedade na altura em que as imagens ali chegaram: embarcações grandes e pequenas multiplicavam-se, o mar calmo convidava à oração, a Filarmónica 1.ª de Maio entoava uma marcha, o azul do céu fundia-se com o azul do mar, numa palavra, Deus revelava-se a fiéis e infieis pela sua obra criadora.

Para tudo isto devia ter contribuído um pouco da compreensão dos que orientam os destinos do povo, falando ao coração dos que por menos cultos se conduzem melhor por palavras de carinho que de imposição.

Tiveram os pescadores pela primeira vez o seu arraial, podemos dizer completo, no sábado, e no domingo lá foram, mar fora, talvez mais confiantes na Mãe da Piedade, e até convencidos que em futuros anos as festividades possam ainda superiorizar as de agora.

Por respeito à tradição e para valorizarmos, religiosa e turisticamente este culto abençoado por Deus, parece-nos estar indicado que se construa uma capela, ainda que pequena, junto ao farol, e ali se venere a Senhora da Piedade, que anualmente, e a exemplo do que se passa com a Nossa Senhora da Piedade em Loulé, viria para a cidade para a sua festa, por terra, regressando por mar, ou vice-versa.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, f/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Casa Residencial

Francisca Martins Dizeira

Quartos amplos com luz própria. Mobílias e roupas tudo novo. Rua Castilho, n.º 23-1.º — Telefone 23755 — FARO.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —

- é leve, — é desintoxicante,
- é digestiva, — é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve



DROGAS MESQUITA — PORTO

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

MAGNÍFICA ESTÂNCIA DE REPOUSO E TRATAMENTO
CLIMA SEDATIVO DE MÉDIA ALTITUDE

DOENÇAS DE FÍGADO E VIAS BILIARES / DOENÇAS DA PELE E MUCOSAS / COLITES ATÓNICAS E ESPÁSTICAS / DOENÇAS DO FORO GINECOLÓGICO / LITÍASE RENAL E REUMATISMO POR EXCESSO DE ÁCIDO ÚRICO

Director Clínico: Dr. Rui Carvalho Moia

HOTEL ASTÓRIA — TELEFONE 5

Boite — Dancing — Piscina — Campo de tiro

HOTEL DA FONTE SANTA — TELEFONE 4

Barragem de pesca — Ténis — Caça

As praias do Barlavento encerraram o concurso «Construções na Areia - 1966»



MINI-SAIA — 1.º prémio da 2.ª categoria, em Albufeira, trabalho de Henrique Manuel Valente Fernandes de Barros

Teve o seu término em Lagos, na domingo o concurso «Construções na Areia» deste ano, magnífica iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias», que tanto entusiasmo despertou entre a gente de palmo e meio da nossa Província. Nele, mais uma vez, os miúdos puderam revelar qualidades de que talvez nem se dessem conta, através da realização de trabalhos que os próprios adultos se não cansaram de admirar. Voltamos hoje a reproduzir alguns dos mais expressivos desses trabalhos e inserimos também as classificações obtidas pelos concorrentes de Armação de Pêra, Albufeira, Praia da Rocha e Lagos.

ALBUFEIRA

1.ª Categoria: 1.º prémio — «Camponeza a meditar», de António Eduardo Fernandes Vieira; 2.º «Sereias», de Maria Filomena do Nascimento Nunes; 3.º «Burros», de José Manuel Ferreira Monteiro; 4.º «Vendedor de peixe», de Maria da Graça da Glória Cabanita.

2.ª Categoria: 1.º prémio — «Mini-saia», de Henrique Manuel Valente Fernandes de Barros; 2.º «Felicidade», de João Manuel Torka Miranda; 3.º «Cisne», de Maria da Conceição Pereira Ramos; 4.º «Cow-boy», de Nuno Rafael Torka Miranda.

3.ª Categoria: 1.º prémio — «Cabeça de palhaço», de Maria Manuela Louro da Silva Antunes; 2.º «Gato», de Maria do Rosário Duarte Estrela Rodrigues; 3.º «Burro», de António Manuel Dias Guerreiro; 4.º «Barco», de Isabel Maria da Silva Monteiro.

ARMAÇÃO DE PÊRA

1.ª Categoria: 1.º prémio — «Mulher a chorar», de Francisco José Correia Lima; 2.º «Elefante», de Jorge Filipe dos Santos Duarte; 3.º «Mulher a rezar», de António Eduardo Fernandes Vieira; 4.º «O Padrão, o Soldado e o Frade», de Francisco Alves Carrasquinhos Gomes.

2.ª Categoria: 1.º prémio — «A Vindima», de Maria Luísa das Neves Carras-

quinho Gomes; 2.º «O Cão», de José António Duarte Costa; 3.º «João Rato e Carochinha», de Rosa Maria Lima de Azevedo Barracha; 4.º «Farol», de João António Sustelo Quirino.

3.ª Categoria: 1.º prémio — «Pato Donald, Pescador», de Maria de Lurdes Lima de Azevedo Barracha; 2.º «Cabeça de Gato», de João Mário Escobal de Vasconcelos; 3.º «Cão a fugir», de Maria Helena Tereno das Neves Carrasquinho; 4.º «Barco Moliceiro», de Maria da Graça Roma da Silva.

PRAIA DA ROCHA

1.ª Categoria: 1.º prémio — «Hércules», de Carlos Alberto Baptista Cavaco; 2.º «Ceifeira», de Maria da Conceição Costa Henriques Barbosa; 3.º «Porco», de Reinaldo dos Reis Guerreiro Inácio; 4.º «Gazelas», de José Júlio Sousa Duarte.

2.ª Categoria: 1.º prémio — «Cão Salicidas», de Maria Manuela Gomes Bernardo; 2.º «Leão» de Maria Verónica Rocha Gomes Ferreira; 3.º «Guarda-redes», de Luís Manuel da Silva; 4.º «Crocodilo», de Armando José Ramos Jorge.

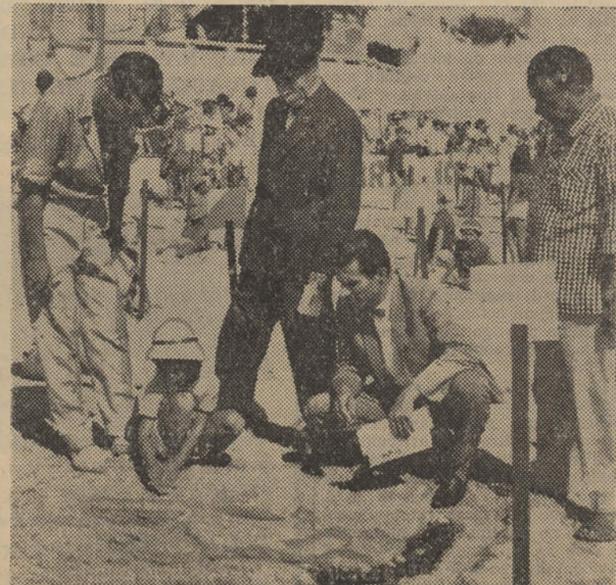
3.ª Categoria: 1.º prémio — «O Gato e a Bola», de Maria Celeste Lucas da Rocha; 2.º «Coelho», de Rui Manuel Maçana Bruxo; 3.º «Beate», de Paulo Jorge de Oliveira; 4.º «Campino», de Rui Manuel da Silva Perdigão.

LAGOS

1.ª Categoria: 1.º prémio — «Bailarina», de Ana Luísa do Carmo Salgado; 2.º «Leão», de Manuel Brás dos Reis; 3.º «Freira», de Reinaldo dos Reis Inácio; 4.º «Canguru», de Marcelo José Pereira Vieira.

2.ª Categoria: 1.º prémio — «Carro de bois», de Maria Helena Rosa Carrasquinho; 2.º «Leopardo», de Verónica Ferreira; 3.º «Elefante», de Rosa Maria Ribeiro Arenga; 4.º «Sereia», de Maria Manuel Ellseu.

3.ª Categoria: 1.º prémio — «Elefante», de Jorge Manuel Pereira Vieira; 2.º «Cabeça de índio», de Paulo Jorge de Oliveira; 3.º «Cão Pateta», de Rui Manuel Maçana Bruxo; 4.º «Pato», de Maria Isabel das Neves Carrasquinho.



PATO DONALD PESCADOR — 1.º prémio da 3.ª categoria, em Armação de Pêra, trabalho de Maria de Lurdes Lima de Azevedo Barracha



per JOSÉ DOURADO

Iniciadas as demarcações da estrada que ligará a ponte para a ilha da Armona

INICIARAM-SE na semana ora finda os trabalhos de demarcação da estrada que ligará a vila à futura ponte da ilha da Armona. A nova rodovia terá começo junto à doca de pesca e será o seguimento da que nasce na Rua da Majuca.

Estes trabalhos a que assistiu o sr. presidente da Câmara local, causaram a maior satisfação, porquanto se vislumbra assim a possível concretização dum sonho de todos os olhanenses. Que esse sonho se torne em breve em realidade são os nossos votos.

IMPERIOSA A NECESSIDADE DE SE TOMAREM MEDIDAS TENDENTES A MELHORAR AS CONDIÇÕES DO TRÁNSITO NA VILA — O crescente aumento do trânsito nas artérias da vila está a causar sérios embaraços, pelo que se torna urgente a aplicação de medidas tendentes a melhorar as deficientes condições em que veículos e peões circulam, mormente nos locais de maior movimento.

Vários são os locais, já por nós algumas vezes citados, em que constantemente se verificam entraves consideráveis ao trânsito, impondo-se para muito breve o uso de medidas que possam atingir efeitos que evitem de vez os numerosos incidentes ultimamente verificados entre nós. Locais como as Quatro Estradas, o cruzamento da Patinha, a confluência das ruas Dr. Oliveira Salazar, 18 de Junho e Diogo Cristina, a confluência da Rua da Majuca, com a Avenida da República, o cruzamento situado junto ao edifício dos Paços do Concelho, etc. necessitam de ser objecto de um plano geral de modificação total do trânsito em toda a vila.

Podemos responder-nos que outras localidades há, cujo desenvolvimento urbanístico criou problemas de trânsito de maior acuidade em relação ao idêntico mas fraco progresso entre nós verificado, mas a irregularidade das nossas artérias, que por outro lado são motivo de atracção turística, ocasiona maiores dificuldades em face do crescente aumento de veículos motorizados.

VAI COMEÇAR A SEGUNDA FASE DA CONSTRUÇÃO DOS JARDINS JUNTO ÀS PRAÇAS — Terá início, dentro em breve a segunda fase da construção dos novos jardins junto aos mercados da vila que assim se estenderão até à entrada do «1.º» da velha doca.

Nessa fase está também incluída a construção dum pequeno parque infantil, decerto motivo de profunda satisfação para os mais jovens olhanenses, que de há muito perderam o velho recreio aos seus irmãos mais velhos proporcionado pelo sempre chorado Jardim João Serra.

Que esta obra não tarde muito a surgir é o que esperam todos os nossos conceterrâneos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro; sexta-feira, Rocha; sábado, Pacheco.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

CONCURSO de Palavras Cruzadas

PREMIADOS COM SEIS PARES DE SOQUETES NO VALOR DE 29\$40 — João Manuel R. Palma, Molinhos de Vento, Mértola; António Mendes Leitão, Alpedrinha; Jacinto M. Gonçalves, Funchal; Franklim-Manuel da Trindade, Lisboa; Alvaro Dias Leitão, Fundão; Francisco Pinto Ribeiro, Covilhã; Armindo de Oliveira Sousa, Faro; Joaquim dos Santos Capelo, Covilhã; Alfredo Mendes, Funchal e Alberto Granado Saraiva, Fundão.

PREMIADAS COM UMA COMBINAÇÃO DE TRICOT DE NYLON NO VALOR DE 22\$50 — Maria Nascimento Coelho Dias Sancho, S. Brás de Alportel; Fátima Correia, Funchal; Maria Manuela Romão, Vila Real de Santo António; Maria Ascensão M. Alves Calado, Penamacor; Maria do Carmo Brás Alves da Silva, Covilhã; Rosa Maria de Freitas Pita, Funchal; Raquel Correia, Funchal; Virginia Aurora dos Santos, Olhão; Mercês Vera Abreu, Funchal e Maria de Deus dos Santos Capelo, Covilhã.

SOLUÇÃO: Horizontais: 1 — sapata; 2 — urra; rolas. 3 — xanto; réus. 4 — emersa; ira. 5 — sósia; ol. 6 — bi; sorte. 7 — ura; sar-nir. 8 — riga; ratai. 9 — gaita; seta. 10 — or-lara; sem.

Verticais: 1 — Luxemburgo. 2 — iram; iriar. 3 — arnés; ágil. 4 — atrás; ata. 5 — os-sos; ar. 6 — ar; airar. 7 — pôr; atrás. 8 — alei; entes. 9 — tauro; iate. 10 — assalariam.

Sr. Comerciante
NÃO DIGA QUE O NEGÓCIO ESTÁ MAL...
Se visitar os **ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO**
LARGO CONDE BARÃO, 42 LISBOA
EDIFÍCIO PRÓPRIO
Encontrará Solução!



O NOSSO CORREIO

O Jornal dos ACB — Está alcançando enorme sucesso junto dos nossos variadíssimos clientes e amigos o lançamento dos dois primeiros números das «Notícias do Conde Barão». Contam-se já por três milhares os boletins de inscrição recebidos para o envio todos os meses do referido jornal. Não há dúvida que o concurso que ali fazemos dá origem também a maior interesse, além do que cada um pode encontrar de curioso nos seus artigos que sempre temos à venda.

Novo Concurso — Ainda é muito cedo para o poderemos começar, todavia estamos já coligindo elementos para um novo concurso, que irá

alcançar grande brado, já que estamos a estudar prémios de real valor, valor que interessará a todos. Dada a morosidade com que se vêm processando as necessárias voltas para podermos lançá-lo, basta dizer que para a sua realização é necessária uma autorização dos presidentes das Câmaras Municipais de todos os distritos de Portugal continental, insular e ultramarino.

Serviço de encomendas — Estamos aptos a fornecer todos os nossos artigos, em encomendas pelo correio, contra reembolso. Escreva-nos, solicite o que pretende e aguarde que o distribuidor de correio da sua área lhe entregue o aviso para levantar a sua mercadoria, que será paga no momento da entrega.

Secção de Amostras — O pires de plástico «cristal» que estamos enviando em todos os envelopes de amostras que nos são solicitadas, parece estar a cair nas predilecções das nossas estimadas clientes. Não temos dúvidas em oferecer um pires em cada envio de amostras... faça já o seu pedido, mesmo que neste momento não esteja compradora de nada! Amanhã pode estar e fica já a saber a organização que temos, pronta a servi-la.

PALPITE A PRÉMIO

Agora já toda a gente sabe: a terceira agregada dos A. C. B. inaugura-se a 1 de Outubro, no populoso bairro da Graça. Foram os seguintes os concorrentes que «palpitaram» acertadamente:

Manuel V. André, Lisboa; José Luís Pessoa da Graça, Queluz; Maria Amélia Bravo Rosa, Vila Real de Santo António; Jerónimo Rondão Clemente, Fundão; Alberto Luís Lourenço Clemente, Fundão; Maria da Graça Horta Leitão, Alcantarilha; Maria Joaquina Jesus Fazenda, Castelo Branco; António Albano Frade, Fundão; Maria de Lurdes Nelinho Leitão, Fundão; Alme-rinda Rita, Vila Real de Santo António; Mariana Sousa Marques, Covilhã; Maria do Amparo Romão, Vila Real de Santo António; Manuel Gaspar Gama Silva e João de Jesus Barata, ambos de Lisboa.

Os prémios atribuídos neste simples passatempo foram já todos remetidos. Constavam para as senhoras, de uma camisa de noite em nylon, no valor de 19\$50 e para os cavalheiros uma camisa também em tricot de nylon.

Também em Espanha sobem os preços

(Conclusão da 1.ª página)

preços de outros produtos: a cerveja, garrafa pequena, passou para cinco pesetas; a água mineral, em garrafas de 1/4 de litro, de 10 a 14 pesetas; as laranjas a 42 pesetas o quilo e os limões a 20; a pescada atinge as 200 pesetas, etc., etc.

O comprador prepara-se já para novas subidas.

Mestre de fabrico

Longa prática. Oferece-se Resposta a este jornal ao n.º 8030.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

BOM PROCESSO PARA AFUGENTAR HÓSPEDES

(Conclusão da 1.ª página)

sala de jantar. Perante os seus protestos foi recebido com sorrisos de ironia e desconfiança que só acalmaram quando o casal apareceu, por acaso, esclarecendo a situação.

A história poderia ficar por aqui pois já era bastante reprovável. Mas há continuação. Tendo, nessa noite, o nosso amigo saído com o tal casal, achou por bem acompanhá-lo até ao hotel, no regresso. Nesse momento, outra fita: o porteiro não autorizava a entrada de não-hóspedes a essa hora, portanto as despedidas teriam de fazer-se na rua. Esta informação foi dada sem qualquer amabilidade. Pelo contrário, os termos que o porteiro empregou roçaram mesmo as raízes da má criação.

Não vale a pena comentar este desagradável caso. Basta dizer que se passou no Algarve e que de modo algum serve o turismo local. A não ser que se pretenda afugentar os hóspedes. Nesse caso, é um bom processo. Talvez motivado pela grande procura de alojamentos nos meses de Verão...

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro,

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 10 de Agosto, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 6 de Outubro, para «Construção de arruamentos no Bairro da Horta da Atalaia, em Faro».

A base de licitação é de 232.216\$00 e o depósito provisório na importância de 5.805\$40 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 6 de Outubro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 16 de Setembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

VENDE-SE Traineira «Leste» e 2 enviadas

Imóvel situado na Rua Dr. José Guimarães, n.ºs 58, 60 e 62 — Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 8034.

Vende: M. Rodrigues Pereira — Olhão.

ÓPTIMO NEGÓCIO

Trespasa-se o Restaurante «A TÍPICA» situado no centro da cidade: Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS — Algarve.

O proprietário, que se vê forçado a trespassar o citado restaurante, por motivos de saúde de seus familiares, aceita propostas até 30 de Novembro do corrente ano.

Dirigir-se a JOSÉ AMÂNDIO, Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS.

Ford EG-20-62

Um veículo automóvel, 6 passageiros, 6 cilindros, 4 pneus novos, motor impecável. Vende-se por 6.000\$00.

José R. Campos — C. Marim.

Expropriações para as obras a efectuar por efeito da supressão da passagem de nível do Pinheiro

Foram aprovados a planta parcelar e o mapa das expropriações necessárias à efectivação da obra da estrada nacional n.º 125, entre Tavira e Cacela (rectificação, alargamento e pavimentação com supressão da passagem de nível do Pinheiro), do que resultou ser declarada a utilidade pública das mesmas.

Estas expropriações são consideradas urgentes.

PLANOS DE ACTIVIDADE

SILVES

(Conclusão da 1.ª página)

preiteiros começam a depositar no Município de Silves, pois as obras ultimamente postas a concurso têm obtido diversas propostas. Verdade seja, que se vem pagando regularmente aos mesmos, o que certamente tem contribuído para se verificar esse aumento de confiança.

A Câmara, afora a progressiva acção desenvolvida pelos seus Serviços Municipalizados, «continua a ver com graves apreensões a impossibilidade financeira de poder, em outros sectores, acompanhar as exigências criadas pelo desenvolvimento do turismo no concelho. Para obviar, às dificuldades que se deparam, espera que os problemas derivados do turismo, cujas soluções são inacessíveis aos municípios em geral, venham a ser encarados superiormente, designadamente através do seu enquadramento nos estudos do Plano Director do Algarve, a fim de beneficiarem da ajuda financeira indispensável à sua resolução».

No relatório salienta-se a intenção de o Município continuar utilizando na abertura de estradas na zona da serra, nomeadamente na de Silves a S. Marcos da Serra, um bulldozer gentilmente cedido pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e regista-se com satisfação a baixa das tarifas de energia eléctrica, em vigor desde 1 de Agosto último, «medida do maior alcance social e que muito contribuirá para uma maior valorização económica da região».

São as seguintes as obras cuja realização o Município de Silves prevê para 1967:

Melhoramentos urbanos: Obras novas — reparação do edifício da antiga escola, 50.000\$; retretes públicas em Silves, 25.000\$. Obras em curso — pavimentação de ruas em Silves, 200.000\$; pavimentação de ruas nas freguesias rurais, 300.000\$; acabamento de quartéis para a G. N. R., 150.000\$; planos de urbanização e expansão, 100.000\$.

Melhoramentos rurais: Obras novas — caminho municipal 1085, da E. N. 124 ao limite do concelho, 128.000\$; caminho municipal por Poço de Deão, 70.000\$; estrada municipal entre a E. N. 264 e a Ribeira Alta, 100.000\$; caminho municipal entre a E. N. 264 e Tunes-Gare, 100.000\$. Obras em curso e novas fases — beneficiação de fontes públicas — 2.ª fase, 400.000\$; caminho municipal de Casa Queimada a Amorosa, por V. Fuzeiros, 100.000\$; caminho municipal 1153 da E. N. 124 (Enxerim), a E. N. 124 (Sto. Est.), 40.000\$; caminho municipal da E. N. 264 à E. N. 270, por Barrocal, 2.ª fase, 300.000\$; caminho municipal da E. N. 124 à E. N. 264, por Nora e Calvos, 9.ª fase, 250.000\$; caminho municipal de S. Marcos da Serra à Azilheira, 20.000\$; estrada municipal 510 de S. Bartolomeu de Messines ao limite do concelho, 2.ª fase, 400.000\$; estrada municipal de Silves a S. Marcos da Serra, continuação, 200.000\$; caminho municipal 1.018 da Barragem à E. M. Silves e E. M. S. Marcos, 45.000\$; caminho municipal 1.078 da Barragem a Sarnim, continuação, 30.000\$; caminho municipal da E. N. 264, por Cumeada, revestimento, 100.000\$; caminho municipal por Gregórios e Canhestros, 2.ª fase, 150.000\$; reparações em diversos caminhos, 50.000\$; aquisição de uma camioneta para limpeza e transporte de lixos, 120.000\$.

Além destas dotações, serão incluídas as referentes às estradas, caminhos ou ruas quase terminadas ou praticamente acabadas, na parte referente à entrega ainda a fazer aos respectivos empreiteiros.

O que os Serviços Municipalizados projectam realizar em 1967

No melhor intuito de satisfazer as necessidades das populações do concelho, os Serviços Municipalizados de Silves apresentam para execução em 1967 um plano de obras no montante de 10.748.600\$. Nele se diz que no conjunto das obras «o saneamento da praia de Armação de Pêra constitui o mais arrojado empreendimento. Efectivamente, tendo-se já dado início aos trabalhos, por se mostrarem a todos os títulos inadiáveis, em face do intenso crescimento urbano resultante do turismo, a verdade, é que só com uma comparticipação mais substancial por parte do Estado, se tornará possível aos Serviços Municipalizados levar a bom termo a conclusão desta obra, confiantes de que as estâncias superiores, considerando a importância capital de que se reveste o empreendimento para o desenvolvimento da praia e do turismo que hoje constitui preocupação do Governo, não deixarão de facultar, completamente, os meios necessários para que no próximo ano, ele seja uma realidade».

Eis as obras que correspondem aos Serviços Municipalizados: Comparticipadas — abastecimento de água a diversas povoações do concelho de Silves, sector Sul e Oriental, 150.000\$; abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines, 1.900.000\$; abastecimento de água ao lugar de Estação do Caminho de Ferro de Silves, 400.000\$; saneamento da cidade de Silves, 2.ª fase, 400.000\$; saneamento de Armação de Pêra, 3.000.000\$; saneamento de S. Bartolomeu de Messines, 1.400.000\$; electrificação da zona ocidental da praia de Armação de

Pêra, 1.279.000\$; electrificação dos lugares de Figueiral e Poço de Deão, 702.000\$; electrificação dos lugares da Portela de Messines, Monte Novo da Portela, Messines de Baixo e Messines de Cima, 469.000\$.

Obras aguardando comparticipação — electrificação do lugar do Poço do Frito, 34.500\$; ampliação e remodelação da rede de baixa tensão, de Pêra, 436.000\$; ampliação da rede de baixa tensão da Amorosa, para servir o lugar do Cano, 72.500\$; troço da linha de alta tensão entre os P. T. n.º 36 (Figueiral) e o P. T. n.º 12 (Poço Barreto), 144.600\$; electrificação do lugar da Madeira, 206.000\$; troço da linha de alta tensão entre o P. T. n.º 38 (Madeira), e o P. T. n.º 12 (Poço Barreto), 71.000\$.

LOULÉ

(Conclusão da 1.ª página)

plano, pelo que foi redigido um memorial em que, considerando-se as desactualizações provocadas pelo decorrer dos anos, o preço exagerado dos terrenos e outros factores essenciais, se solicitava:

a) Possibilidade de elevação dos prédios em altura de acordo com o Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

b) Maior maleabilidade no sentido dos Serviços Técnicos da Câmara poderem alterar levemente e de acordo com o estudo de cada caso as disposições do plano, que não pode descer a um estudo exagerado de pormenor.

c) Respeitar o tipo antigo de construção existente na zona poente da actual Avenida Marçal Pacheco e recomendar a cobertura em telhado na referida zona.

d) Alterar o tipo de urbanização actual, nomeadamente a zona nordeste e as novas zonas de expansão no sentido de se impedir que se continue a insistir no tipo de logradouro privativo com todos os seus inconvenientes, criando blocos isolados, separados por zonas verdes de fácil acesso e sempre que possível orientados Norte-Sul.

e) Que a Câmara seja autorizada a fazer entrar em vigor as alterações propostas no mais curto prazo possível.

Tendo-se obtido, em face do exposto, acordo do sr. subsecretário das Obras Públicas para a actualização do antepiano de urbanização de Loulé, a Câmara iniciou diligências para saber quanto custará a alteração, a fim de deliberar sobre o assunto.

Rede de abastecimento de água

Segundo o plano de actividade, prevê o Município louletano, além da execução da 1.ª fase de ampliação, a que procede o alargamento da rede de abastecimento de água a várias ruas da vila que ainda a não possuem.

Relativamente a Quarteira, «previu a Câmara com antecipação os problemas que teria de enfrentar no concernente ao abastecimento de água às zonas turísticas do litoral em começo de expansão. Por tal facto contratou como técnico do Município neste ramo o sr. eng. Frederico Guilherme Burnay de Mendonça. Dada a limitação dos recursos financeiros, entendeu-se que o incremento exigido por tais empreendimentos só era possível com uma coordenação e cooperação de todos os interessados e assim dimensionou o problema. «Sendo necessariamente complicado e demorado tal estudo, mas nunca abstracto a ideia base acima expressa», deu-se prioridade aos seguintes investimentos, cuja execução se afigurou mais breve: a) Sociedade Turística de Vale de Lobos do Algarve, Lda.; b) Star Imobiliária, Lda.; c) Sotáqua.

Dentro do referido estudo, as capitulações a considerar, são: para a população em geral, 200 litros por habitante e dia; para a população alojada em moradias e apartamentos de aproveitamento turístico, 300 litros; para as populações alojadas em hotéis, 500; por empregados de hotel, 100.

As estimativas orçamentais são: em alimentação continua dos hotéis, 3.650 contos, em alimentação aos hotéis em regime de ponta, 5.300 contos.

Na distribuição dos encargos na hipótese da alínea l) por ser a mais económica, resultam: a cargo da Star, Morgadinho, 1.270 contos e Forte Novo, 210 contos, no total de 1.480 contos; a cargo da Sotáqua, 220; a cargo da Coste, 1.110 e a cargo da Câmara Municipal de Loulé, 850, tudo totalizando 3.660 contos.

Antevê-se o aproveitamento do caudal da fonte de Alfarrobeira com vista a um reforço à região da orla marítima e com possibilidade de abastecimento domiciliário a Almansil — futuro centro de apoio turístico — e outros aglomera-

dos existentes, por ventura, ao largo da conduta e o alargamento da rede de distribuição à povoação de Quarteira, para o qual foi já encomendado o projecto.

Para Boliqueime, apesar de ainda não ter sido fornecido o esquema de abastecimento, procura-se efectuar a compra dos terrenos onde se situam os furos das Benfarras, sendo desejo da Câmara efectuar transacção amigável, não excluindo todavia a hipótese de expropriação, se for necessária.

Deu-se continuação à obra de beneficiação de fontes públicas e construção de lavadouros, nomeadamente em Loulé, no bairro municipal, em Alte, no sítio do Serro e aos poços das freguesias de Boliqueime e Almansil e ainda aos de Farragil e Alfentes.

Electrificação do concelho

Aguarda a Câmara a comparticipação do projecto de remodelação da rede de baixa tensão, a fim de dar execução a um melhoramento que é inadiável, pensando-se encomendar o projecto para electrificação das Barreiras Brancas, dada a proximidade do aglomerado populacional, a sua relativa concentração e por se supor reprodutivo o empreendimento.

Em Quarteira, tem sido preocupação do Município conseguir a instauração, de uma subestação eléctrica, à entrada da povoação, prevista pela empresa Lusotur, procurando-se conjugar os esforços de diversas empresas para participarem no empreendimento na proporção da potência consumida, o que se cifrava em economia e melhor aproveitamento para todos. Encara-se a possibilidade de encomendar o projecto de ampliação da rede de Quarteira.

Em Boliqueime vai efectuar-se a montagem de um novo transformador de 75 KVA e em Salir o transformador da ponte será substituído por outro de 100 KVA.

Vão melhorar os serviços de limpeza em Loulé e Quarteira

Reconhece o Município que a limpeza da vila é deficiente, esperando-se a breve entrega do camião para recolha de lixo, já comprado, a qual tem sido retardada por dificuldades de obtenção de chapa anti-corrosão.

Projecta-se a compra de dois «Dampers» para a limpeza nas ruas de mais difícil acesso ao camião e para apoio ao serviço de obras, a melhoria da estação depuradora e o alargamento da rede de esgotos da vila.

A Câmara vai proceder a diligências para que se concretize a empreitada dos esgotos de Quarteira, tendo já o sr. presidente da Junta de Turismo encetado negociação para a compra de um «Dampers», a fim de ali melhorar o serviço de limpeza.

No respeitante à estação de tratamento de esgotos, foi acordado com a empresa Lusotur, que dada a grandiosidade da estação depuradora a fazer por esta para uma população computada em 55.000 habitantes, se tornava supérflua e anti-económica a feitura da subestação, pelo que o colector geral irá drenar no de Vila Moura. «Oxalá — refere o plano — que esta solução teoricamente óptima, não nos acarrete os inconvenientes de termos os esgotos da povoação prontos e os não podermos meter em carga por virtude da estação de tratamento da Lusotur não estar pronta».

Obras em estradas e caminhos

Pensa o Município louletano dar seguimento, em 1967, às seguintes obras em estradas e caminhos do concelho: reparação do caminho municipal 1.177, da E. N. 270 (Paderna) à E. N. 270, por Gilvrazino; construção da E. M. 521-1, ramal para a E. N. 396 (Frangueada) por Poço da Amoreira; construção da E. M. 510 — do Pombal (E. M. 524) a Cabeça da Vaca — lanço entre Pombal e Cerro da Corte; construção da E. M. 503, da E. N. 2 (Ameixial) à E. N. 124 (próximo do Porto das Covas) por Cortinhola; reparação do caminho municipal de Alte a Esteval dos Mouros; reparação do caminho municipal para Monte Brito — do caminho municipal de Esteval dos Mouros a Monte Brito; construção da E. M. 524, da E. N. 396 (próximo de Corte Garcia) à E. M. 526 (Pêra) por Aldeia da Tor; construção do caminho municipal de Vale de Eguas, troço de ligação com a E. M. 521-1; reparação do caminho municipal da Varejota; construção da E. M. de acesso à capela de Nossa Senhora da Piedade.

Aguarda-se comparticipação para projecto que inclui as ruas a seguir discriminadas:

Rua A — primeira transversal à Rua Padre António Vieira, Largo do Batalhão Sapadores dos Caminhos de Ferro, Rua Winston Churchill, Rua C — transversal à Avenida José da Costa Mealha, Rua José da Costa Guerreiro, Rua Combatentes da Grande Guerra, Rua Diogo Lobo Pereira e Largo Bartolomeu Dias, Rua Eça de Queiroz, Rua Portas do Céu e Rua Poeta Aleixo.

Além das ruas indicadas é intenção da Câmara proceder à reparação das ruas de São Paulo, do Matadouro e do Sol, travessas de Quarteira e do Matadouro.

Outras obras previstas para 1967

Entre outras, dará o Município louletano execução às seguintes obras no próximo ano: reparação e melhoramentos no Mercado de Loulé, 20.000\$; abastecimento de água a Loulé, 250.000\$; abastecimento de água a Quarteira, 50.000\$; abastecimento de água a Boliqueime, 50.000\$; abastecimento de água a Salir, Alte e Querença, 30.000\$; remodelação da rede eléctrica da vila, 50.000\$; construção da rede de esgotos de Quarteira, 6.000.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 60.000\$; ampliação do cemitério municipal, 30.000\$; reparação do edifício dos Paços do Concelho, 50.000\$.

OLHÃO

(Conclusão da 1.ª página)

zido para 350 contos em 1965, não estando incluída nestes números a dívida à Aliança Eléctrica do Sul.

Acerca do recrutamento e manutenção de pessoal para os diversos serviços dependentes do Município, refere o documento que é «problema de capital importância, não só sob o aspecto de quantidade e qualidade, como ainda no referente a salários. As dificuldades no recrutamento aumentam dia a dia, e, além disso, o que talvez seja ainda pior, é a inexistência que se verifica numa grande parte do pessoal de novo assalariado, em especial no sector obras. Quanto a salários, sobem assustadoramente causando embaraços de monta à Administração. Apesar de tudo e mercê duma divisão cuidada das receitas, espera o Município resolver o problema, evitando perturbações nos serviços».

No capítulo da Saúde e Assistência, os subsídios e hospitalizações deverão montar a cinco centenas de contos, pouco mais, talvez, que nos dois últimos anos, mas espera-se que «tendo em vista a lei em vigor no respeitante às Caixas de Previdência e ainda à revisão do acordo que se fez com o Hospital N.ª Senhora da Conceição, a diferença entre a receita arrecadada — derrama — e a despesa efectuada seja representada por um pequeno saldo negativo».

No sector da Higiene e Limpeza, não estão previstas grandes obras, pois os necessários estudos não se encontram concluídos, continuando-se porém, com os esgotos da Patinha, um dos quais está já enquadrado na área da Casinha da Gala e concluindo-se o do Bairro do Brás. Sob o aspecto da limpeza, há a considerar não só a aquisição de uma viatura para transporte de lixo, como de vários carros manuais, que se tem verificado darem óptimos resultados, não só para a sede do concelho como para as freguesias rurais.

Na freguesia de Moncarapacho continuar-se-á a colocação de esgotos nalgumas artérias mais necessitadas.

Melhoria da iluminação pública

Refere-se no plano, acerca da iluminação, que ficou concluída a Avenida da República e que se espera concluir em 1967 a Avenida 5 de Outubro e Rua do Comércio. «Várias outras artérias de menor importância serão também beneficiadas atendendo a que o número de habitações vai crescendo e por isso melhorada tem de ser a rede».

Na Fuseta, continuar-se-á a proceder às substituições iniciadas em 1965 de luz normal por fluorescente ou vapor de mercúrio, bem como à montagem de colunas metálicas ou de tipo Cavan e Moncarapacho terá também melhorada a sua iluminação, com o aumento de postes luminosos e colocação de colunas metálicas.

O Município notificou já a Aliança Eléctrica do Sul de que tomará posse da rede no fim do contrato, em Abril de 1968, e, como não pode deixar de ser, está a munir-se dos elementos necessários para o efeito, sendo de registar a forma correcta e digna como a empresa tem procedido até agora, prestando todos os esclarecimentos e ajudas pedidas.

Dedicou-se especial atenção ao Matadouro Municipal, cujas instalações foram reparadas, desde o gabinete da direcção, atribuído ao médico veterinário, até à sala de abate, iniciaram-se as obras nas dependências destinadas às aves, obras que se espera estejam concluídas no próximo ano, juntamente com as do canal, e reparou-se, também diverso material como carros para transporte, balança, etc.

Assim, com a compra de diversas máquinas a fazer no próximo ano em especial para a secção de

aves, e o restauro exterior do edifício, pensa-se que este sector ficará em condições de desempenhar a função para que foi criado».

Moncarapacho vai ter o seu mercado

Segundo o plano de actividade, os mercados olhanenses, que se encontram quase destruídos, mostram-se agora em melhores condições e espera-se que no decorrer de 1967 sejam terminadas as grandes reparações que se iniciaram este ano, e que eram urgentíssimas.

Para a construção do novo mercado de Moncarapacho, e pelo que se sabe, será escolhido em princípios de 1967 o terreno visto o mercado que existia estar praticamente incapaz de servir. «Não há dúvida — diz-se no plano — que este problema, que sempre foi encarado pela Câmara com toda a boa vontade, bem precisa de solução rápida, e, para isso, bem necessária se torna a colaboração de toda a população da freguesia. O mercado tem que se fazer e terá o seu início no próximo ano».

Concedidas mais licenças para obras, prevendo-se a construção do novo quartel dos bombeiros

O Município continua interessado no sentido de ser completa a revisão do aprovado antepiano de urbanização, o que, apesar de todos os esforços, não foi ainda possível. Subiu no entanto, o número de licenças para obras, graças aos esforços dos técnicos que orientam os respectivos serviços, «que mercê da sua boa vontade conseguiram superar grande parte das dificuldades surgidas».

O Corpo de Bombeiros Municipais «que foi dotado este ano com um grupo electrogénico e uma série de chamadas e viu melhorado o seu fardamento e material, irá assistir, em 1967, assim se espera, ao começo da construção do seu quartel. Desde o seu início, tem sido essa a grande aspiração da Corporação e tudo leva a crer que se tornarã realidade».

Sem solução definitiva o problema da construção da Escola Técnica

Continua sem solução definitiva o magno problema da construção da Escola Técnica, «embora o Município tudo tivesse feito para que se concluíssem no corrente ano as expropriações necessárias que, segundo sabemos, só deverão ter o seu início em meados de Outubro. Durante este ano, foram levadas a cabo no edifício onde provisoriamente funciona a Escola, várias obras de beneficiação respeitantes a compromissos tomados, dando assim lugar a que aumentassem as possibilidades de admissão de novos alunos.

Para o ensino primário, concluiu-se este ano a escola do Pereiro, mais um edifício moderno que entrou em actividade, e estão previstas para 1967 grandes reparações nalguns dos edifícios existentes. A Cantina Escolar do Bairro Marechal Carmona, cuja conclusão não foi possível por motivos alheios à vontade da Câmara, deverá entrar em funcionamento em fins de 1967 o que se afigura bastante necessário, pois servirá uma enorme zona, onde a maior parte dos municípios são economicamente débeis.

Existência de locais de interesse turístico

Refere o plano que embora o concelho de Olhão não seja própria-

Terreno no sítio do Lazareto

VENDEM-SE 3.559 M2 NO TOTAL OU EM TALHÕES, COM AS SEGUINTESS CONFROTAÇÕES: NORTE E SUL COM MASON AND BARRY, NASCENTE COM RIO GUADIANA E POENTE COM MATA NACIONAL. INFORMA ESTA REDACÇÃO.

Pintos do Dia

Para o repovoamento da sua exploração consulte o

Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros — Telefone 86390

Representante e produtor em exclusivo dos famosos pintos:

DEKALB CHIX — a ave que produz mais ovos com menos ração.

THORNER 404 — a galinha inglesa de ovos castanhos.

KARPE — a marca de garantia para o criador de broilers.

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a Empresa Predial Nortenha Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz Telefone 95 20 21/22

Chegam hoje ao Algarve os participantes no I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas

ORGANIZADO pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, tem estado a decorrer em Lisboa, desde domingo o I Congresso Internacional de Mecânica das Rochas, importante reunião em que tomam parte 800 especialistas (mineralogistas, geólogos, petrólogos e engenheiros dos mais variados ramos), oriundos de 42 países.

Trata-se da primeira grande reunião dos estudiosos da mecânica das rochas, nova disciplina, estruturada sobretudo nos últimos dez anos, e tendo como objectivo averiguar o comportamento das massas de rochas, tal como as vemos à superfície da terra.

Cerca de cem participantes, chegam ainda hoje ao Algarve e no primeiro dia de permanência entre nós visitam o Sotavento, decorrendo o jantar no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo. Amanhã, os congressistas percorrem o barlavento algarvio e na segunda-feira, a Comissão Municipal de Turismo de Faro proporciona-lhes um passeio através da ria e visita à praia. O almoço é servido no Hotel Eva e durante o mesmo exibem-se o Rancho Folclórico de Faro. A partida para Lisboa, efectua-se às 17 horas, do aeroporto, obsequiando a Comissão de Turismo de Faro os visitantes com lembranças regionais.

BIDONS para óleos

De: peixe, bagaço, azeite ou pasta de figo, cal e outros fins. Em ferro preto ou zinco. Fechados ou tampa móvel. Vende Álvaro Jordão — Av. 28 de Maio, 37-1.º D. Telef. 778063 — Lisboa.

Prémios escolares instituído pelo Grupo dos Amigos de Silves para o ano lectivo de 1965-66

A exemplo dos anos anteriores encontra-se aberto o Concurso de Prémios Escolares, instituído pelo Grupo dos Amigos de Silves, no louvável intuito dum melhor aproveitamento escolar, pois destina-se a homenagear os estudantes daquele concelho mais classificados nos vários graus do ensino primário, liceal, técnico e superior.

Os prémios têm as seguintes denominações: «Prémio Professor António da Costa Cabral», para o aluno da escola primária de Silves, beneficiado pela cantina, que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe; «Prémio Industrial José dos Santos Matos», para a aluna da escola primária de Silves que tenha prestado melhores provas no seu exame do 2.º grau; «Prémio Professor-Pintor Samora Barros», para o aluno da Escola Técnica de Silves, que tenha obtido nos seus exames finais a classificação mínima de 15 valores; «Prémio Dr. Maurício Serafim Monteiro», para o aluno natural do concelho de Silves que frequente qualquer curso liceal e que apresente mais alta classificação entre os concorrentes deste Concurso.

«Prémio Dr. Clemente da Silva», para o estudante natural do concelho de Silves que frequente qualquer curso superior e que seja mais altamente classificado entre os demais concorrentes.

O concurso termina em 30 de Novembro próximo e os concorrentes deverão enviar o nome, residência, estabelecimento de ensino que frequentam e classificação obtida, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves, Rua João de Deus, n.º 21-r/c dt.º. A entrega dos prémios realizar-se-á em data a anunciar. Se houver dois ou mais concorrentes em idênticas condições, serão submetidos a sorteio.

Conferência Europeia de Escotismo

Partiu para França, o sr. eng. José Maria Nobre Santos, escoteiro-chefe geral adjunto da Associação dos Escoteiros de Portugal, que representará o Escotismo Português na Conferência Europeia de Escotismo.

Esta conferência, que se realiza de dois em dois anos, com a participação de delegados de todos os países da Europa Ocidental, começou ontem em Vichy, onde finda amanhã. Nela estão a ser estudadas importantes propostas com vista ao desenvolvimento do escotismo europeu, destacando-se, entre outros, os temas: Formação de chefes; Cooperação entre escoteiros e guias (escoteiras); O escoteiro; Criação de um «Ano de amizade»; Criação de um programa de estudos ao nível europeu; Organização de intercâmbios; Criação de Acampamentos de Guias de Patrulha; Organização de acampamentos ou de visitas para o ensino e prática de línguas; Utilização mais frequente das instalações escotistas de Kandersteg (Suíça); Ajuda às novas Associações recentemente criadas em África e na América.

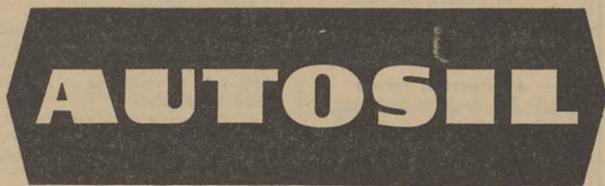
Jovem de 20 anos em Londres

Regressando ao Algarve no próximo mês, deseja emprego.

Habilitações: Curso Geral de Comércio; Francês e Inglês Fluente; Dactilografia; Carta de Condução.

Resposta: Miss O. C. Andrés, 20, Frogna Gardens, London, N. W. 3, England.

baterias



LARGO DO MERCADO, 38 — TELEF. 24214 — FARO

QUINZENA DE SERVIÇO DE 10 A 22 DE OUTUBRO DAS 9 ÀS 24 HORAS

INSPECÇÃO GRÁTIS A TODOS OS ÓRGÃOS ELÉCTRICOS DO SEU CARRO

Não passe fome para manter a linha

por HARALD OELKERS

HAMBURGO — Passar fome não é o remédio indicado para emagrecer. Os «dias de dieta» e os «dias de subnutrição» não são suficientemente conhecidos na opinião do prof. F. Heepe, especialista de medicina interna e de metabolismo.

A tese do prof. F. Heepe não significa apenas que a fome faz perder a vontade de emagrecer. Os gordos precisam, da mesma maneira que os magros, de uma determinada quantidade de ácidos aminocidos, vitaminas, substâncias minerais e oligo-elementos. Estas substâncias essenciais são frequentemente subtraídas ao organismo durante dias ou até semanas por dietas deficientes. O organismo pode ser afectado a ponto de o emagrecimento não significar compensação. Geralmente, o organismo reage e o indivíduo aumenta mais depressa de peso do que esperava.

Reduzir o peso sem passar fome exige uma dieta extremamente racional, elaborada pelo prof. Heepe tendo sempre em vista não privar o organismo de substâncias essenciais. Na opinião do citado professor os gordos podem comer sem quaisquer restrições: proteínas magras de qualquer espécie, portanto carne de vitela, caça, peixe magro, leite desnatado, leite desmanteigado, requeijão. Não se impõem limites ao consumo de fruta à excepção de bananas, nem ao consumo de legumes e saladas. O especialista de dietética aconselha que se dê a preferência aos legumes crus. Quanto aos sumos de frutas, não há restrições aos sumos sem açúcar.

Para que o complexo de vitamina B esteja bem representado na dieta, deve-se tomar cada dia uma pequena dose de fermento. As restrições incidem em primeiro lugar no pão. Exclui-se por completo o pão branco, de trigo. Pães de centeio ou de trigo integral favorecem a actividade dos intestinos.

Outros perigos para os gordos são o sal e os líquidos. Na lista dos alimentos permitidos desaparecem por completo as gorduras, o açúcar e os amidos, assim como as batatas e as massas de toda a espécie. O paciente não precisa de renunciar ao seu cafézinho mas deve tomá-lo... sem açúcar. O café é até mesmo aconselhável, pois estimula e dá facilmente o sentimento de satisfação.

No caso dos pacientes masculinos, o médico deve falar com a

Para os nossos pobres

Em memória de sua esposa, cujo aniversário do falecimento decorreu na terça-feira, enviou-nos 200\$00 para distribuição pelos nossos pobres o nosso dedicado colaborador sr. Joaquim de Sousa Piscarreta. Em nome dos contemplados, agradecemos.

SENHORES ARMADORES, INDUSTRIAIS E COMERCIANTES: PARA UM LUSITANO MAIOR CONTA A DIRECÇÃO COM A VOSSA AJUDA

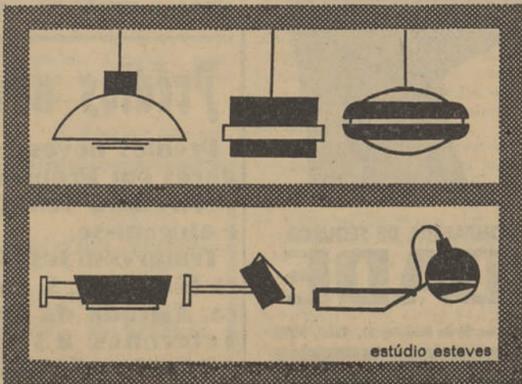
quências perigosas: deficiências do sistema circulatório, arteriosclerose, infarto do miocárdio, cálculos biliares. Os pacientes estão muitas vezes dispostos a seguir uma dieta, mas ao médico falta o tempo de manter um controle rigoroso. Na opinião do prof. Heepe só não emagrecem aqueles que não querem ou não pensam.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurant, Café
No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelmen»

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA **ALVO**
R. José Falcão, 57-A - Tel. 560 00 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



estúdio estesves

Congresso da Liga dos Antigos Graduados da M. P.

A Secretaria Geral e a Comissão Executiva do Congresso — a que preside o sr. dr. J. L. Esteves da Fonseca, antigo secretário de Estado da Indústria — continua nos trabalhos de organização do Congresso da L. A. G., cuja sessão inaugural se realizará em Bissau em 1 de Dezembro, decorrendo as sessões de trabalho em Lisboa, nos dias 8, 9 e 10 desse mês.

Ao promover a abertura solene do Congresso em Bissau teve a Liga em mente homenagear todos quantos morreram e todos quantos se batem em defesa do Ultramar português.

A Comissão Executiva — instalada na Rua Almeida Brandão, 39 em Lisboa, com o telefone 66 11 26 — deliberou alargar o prazo de entrega de teses e comunicações até 15 do corrente e solicita de todos os que receberam boletins de inscrição que lhes devolvam devidamente preenchidos. Para tomar parte no Congresso cujo programa definitivo será, dentro de breves dias, divulgado, não é indispensável apresentar tese.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

Reunião do Rotary Clube de Faro

Em 20 do mês findo, realizou-se no Hotel Eva, a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. Celestino Domingues, secretariado o sr. Matos Junca.

A saudação à bandeira nacional foi feita pelo sr. dr. Armando Cassiano, que fez também o protocolo, saudando o companheiro Niels V. Bulow, cónsul de Portugal em Dusseldorf, e agradecendo a presença dos restantes companheiros. Seguidamente pediu uns momentos de ponderação e aplauso para a recente Enciclicla de Sua Santidade Paulo VI, na qual se pede que a paz mundial seja preservada, como o maior bem que a humanidade possui no momento actual, no que foi calorosamente acompanhado por todos os presentes.

Após um período em que foram tratados assuntos rotários e a encerrar a reunião, o presidente em exercício, referiu-se à sua recente presença, como representante de Portugal, no Congresso da Associação Internacional de Peritos Científicos de Turismo, realizado na Grécia, dando a agradável notícia de que o mesmo Congresso se realizará no próximo ano em Lisboa. Finalmente, aplaudiu e secundou as palavras do sr. dr. Cassiano, congratulando-se por ter presidido a uma reunião de convívio extremamente agradável e de excelente nível rotário.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ reductora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ reductora 9.500 kg., 1960; Austin c/ reductora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-Igairs, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 638337 — Rua do Alvirto, n.º 23 — LISBOA.



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

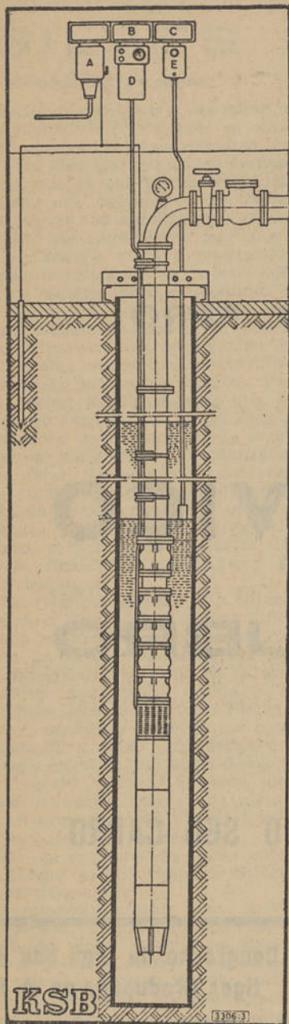
Telefone 22237 FARO

CASAS TERRENOS

Compram-se em Faro e noutros pontos. Transacções rápidas. Guarda-se sigilo. Ofertas com detalhes e mínimo preço a:

M. PIRES VITÓRIA — Rua S. Pedro, 10, — Tel. 24883 — FARO.

BOMBAS SUBMERSAS



para POÇOS PROFUNDOS
ENTREGAS IMEDIATAS
PRECISAL
EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.
Largo do Conde Barão, 34-2.º-Esq.
LISBOA Telefone 662192/4

Abre hoje a nova época da caça

Começa hoje a nova época da caça às espécies indígenas, tendo sido proibida a exportação das perdizes, que só poderão ser vendidas a partir de 15 do corrente.

Em algumas zonas de Monchique e por motivo de repovoamento, não é permitido caçar, sendo proibida a caça aos patos bravos na albufeira de Arade (Silves) e na de Odilxere (Lagos). Por igual motivo não poderá ser abatida qualquer espécie cinegética ao longo das margens daquelas albufeiras, numa faixa de meio quilómetro de largura.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

*Fingiste ser açucena
Mas és ortiga bem rude;
— A hipocrisia serena
É um verniz de virtude.*

Marques da Cruz

O feito de Judite

Judite, heroína judia tem a sua vida contada no Novo Testamento. A sua cidade, Bethulia, sitiada pelo exército de Holofernes, general de Ninive, estava prestes a sucumbir. Judite resolveu salvar o seu povo. Para isso, saiu da cidade só com uma serve e dirigiu-se ao acampamento dos assírios. Tendo lá chegado, seduz Holofernes, com a sua beleza e, aceitando o seu convite para ceiar com ele, aproveitou, quando o vê à mesa prostrado pela embriaguez, e corta-lhe a cabeça. Levando-a nas dobras do seu manto, regressa à Bethulia nessa mesma noite. Mal surge o dia, os assírios vêem suspensa nos muros da cidade judaica a cabeça sangrenta do seu general e, terrificados, levantam o cerco, depois de um ataque dos judeus, que lhes infligiram tremenda derrota.

Boas maneiras

Pode estimar-se mais uns parentes que outros, mas, no caso de convite para uma reunião, deve-se procurar tratar todos igualmente, pois que as preferências sempre causam desavenças e provocam afastamentos.

Como eles pensavam

Um apelo à liberdade e à justiça, feito em estrofes que relemem como as antigas vozes do céu, arrebatada turbas que longos volumes de filosofia deixariam indiferentes. — *Éça de Queirós*

— As recordações são os únicos

belos astros que adornam a noite da velhice. — *Castilho*

— O mais honesto fim da história não é somente delectar com a relação dos sucessos; mas fazer deles lição para os vindouros. — *D. Francisco M. de Melo*

— O amor é uma arma de dois gumes: envenena ou escraviza. O difícil é escolher o mais suave deles. — *A. Austregesilo*

O doce nunca amargou

Doce de jantar — Faz-se um creme o qual se aromatiza com vinho Moscadel. Depois deste estar pronto, deca-se arrefecer. Num prato fundo deita-se uma porção de creme, depois deita-se por cima uma boa porção de compota de maçã, outra vez creme, uma camada de geleia de marmelo, e por fim uma de creme. Põe-se a gelar. Na altura de se servir, deita-se por cima umas natas batidas com açúcar e baunilha; enfeitam-se com ginja cristalizadas.

Também na cozinha se pode ser artista

Sardinhas à Marselhesa — Escolher sardinhas grandes e bem frescas. Abri-las pelo ventre no sentido do comprimento, limpá-las e espalmas-las. Barrar cada sardinha assim aberta com uma mistura de manteiga fresca e de salsa finamente picada. Colar uma à outra duas sardinhas assim preparadas e colocar estas sardinhas de novo género na grelha. Servir num prato quente.

E agora não ria!

Patrão: — Ouça lá, você acredita em fantasmas?
Empregado: — Acredito lá agora, patrão. Isso é infantil.
Patrão: — Então como explica que ontem, depois de o senhor sair para o enterro de sua sogra ela aparecesse aqui à sua procura?

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Para escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Portimão, foi contratada a sr.ª D. Maria Adelaide Grilo Pinheiro.

— Passaram à situação de aposentados os srs. António Correia Baptista e João Viegas Guerreiro Cavaco, respectivamente tesoureiro da Câmara Municipal de Faro e zelador da Câmara Municipal de Loulé.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 — Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 — Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

História de chinelos

por VIRIATO CORRÊA

Frasas de homens célebres

AQUI têm os senhores um punhado de frases de grandes homens:

— Uma boa estrada para levar à saúde é um jardim (Bacon).

— O dinheiro é como adubo — só é bom quando muito espalhado (Ainda Bacon).

— Ninguém jamais rejeitou o que julga bom, excepto se, com a rejeição, espera alcançar bem maior (Spinosa).

— Não estar ocupado e não existir, são uma só e a mesma coisa (Voltaire).

— Se a natureza não nos fizesse um tanto frívolos seríamos muito infelizes (Ainda Voltaire).

— A virtude é o egoísmo munido de óculos de alcance (Helvecio).

— Todos os avanços de filosofia se fazem fora dos muros académicos. (Schopenhauer).

— Uma onça de paz vale mais do que uma libra de vitória (Machado de Assis).

— Os homens casam porque estão fatigados; as mulheres casam porque são curiosas; e no fim uma desilusão para ambos (Oscar Wilde).

— A mulher julga que a missão do homem é ganhar dinheiro e a dela é gastá-lo (Schopenhauer).

— Nunca é feliz com vestido de chita a mulher que tem amigas com vestidos de seda (Camilo Castelo Branco).

— Um grande e forte amor só tem dois polos: — quando deixa de ser paixão passa a ser ódio (Medeiros de Albuquerque).

— Os lugares mais quentes do inferno estão reservados para aqueles que conservam a neutralidade durante o período de crise moral (Dante).

— Combate com ouro que vencerás (Filipe da Macedónia).

— Um coração forte vence a má sorte (Cervantes).

— O silêncio é um dos argumentos mais difíceis de refutar (Jos Billings).

Livros

«História Universal», de Carl Grimberg

Da notável «História Universal», do grande historiador sueco Carl Grimberg, acaba de aparecer o 4.º volume. Sob o título genérico «Das Origens de Roma à Formação do Império», o volume dá-nos o seguinte sumário: «Os Etruscos», «Roma na época lendária», «O nascimento de uma grande potência», «O nascimento da literatura romana», «A época revolucionária».

De excelente aspecto gráfico e com dezenas de gravuras a preto e a cores, esta colecção de Publicações Europa-América apresentada em pequenos volumes de características divulgadoras, constitui preciosos mananciais de conhecimentos históricos. O processo adoptado pelo autor para desenvolver os assuntos e analisar os diversos acontecimentos e personagens, caracterizado por extrema simplicidade e lucidez de interpretação, explica o acolhimento favorável dispensado entre nós aos três primeiros volumes publicados e o êxito universal representado pela venda de muitos milhares de exemplares.

Trabalho de rara probidade intelectual, «História Universal», de Carl Grimberg, é das primeiras obras deste género que se lê com crescente interesse, como se estivessemos perante um livro de ficção.

«Transformações em Motores a 4 Tempos»

«Técnica de Hojes», pelos volumes já publicados e pelo enunciado daqueles que seguirão, constitui admirável colecção de características técnicas, que ocupa lugar muito particular no movimento editorial português.

«Transformações em Motores a 4 Tempos», sucedendo ao êxito justíssimo de «O Dinamo», livro que constitui um estudo exaustivo dos elementos componentes deste órgão do automóvel, é um trabalho esclarecedor, especialmente indicado para os entusiastas do automobilismo que pretendem conhecer a razão das diferentes potências em motores da mesma cilindrada. De leitura fácil e lógica esquematização, colocando o desenvolvimento dos problemas com simplicidade e por forma facilmente assimilável, este precioso trabalho constitui um utilíssimo manual para o mecânico moderno. Pelo seu estudo obter-se-á uma visão clara sobre todas as possibilidades de alterar os mais diversos elementos do motor, tendo em vista extrair dele o máximo rendimento.

O próximo livro da colecção «Técnica de Hojes», em boa hora lançada por Publicações Europa-América, será «Carburadores», trabalho que permitirá uma perfeita análise do carburador elementar e da sua importantíssima função no motor do automóvel.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Recrutamento legionário

Pedem-nos que tornemos público, para conhecimento dos interessados, que está a decorrer o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa, com vistas à frequência das respectivas escolas de instrução básica, que funcionam todos os domingos de Novembro a Maio. Podem inscrever-se os portugueses maiores de 18 anos que o desejem, reunam as condições regulamentares e ainda não tenham prestado serviço militar ou tenham sido isentos do mesmo, preferindo os que tenham frequência nos Centros de Milícia ou nos Centros Especializados da Mocidade Portuguesa; e também os militares na situação de disponibilidade ou licenciados, ingressando estes com postos equivalentes aos que têm no Exército e preferindo os combatentes do Ultramar.

Os recrutados que frequentem qualquer curso superior, médio, liceal ou técnico serão incorporados em subunidades especiais, constituídas exclusivamente por académicos e que serão organizadas em todas as Unidades do Distrito sempre que o número de legionários naquelas condições seja para o efeito suficiente. Vai ser já organizada uma Lança académica no Terço de Faro.

A inscrição de novos legionários pode fazer-se em qualquer dia útil, das 14 às 18 horas, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, ou nas Unidades Legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, S. Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, onde igualmente se prestam todas as informações sobre as condições regulamentares de admissão e obrigações e direitos dos recrutados.

Lusitano Futebol Clube

NA SEDE DO CLUBE, ESTÁ ABERTA A INSCRIÇÃO PARA TODOS OS QUE QUEIRAM PRATICAR FUTEBOL — SENIORES, JUNIORES e JUVENIS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — ALGARVE

ALUGA-SE

Na Pr. Marquês de Pombal, r/chão, gaveto R. Teófilo Braga, próprio p.º estabel. ag. turismo ou escrit. Recebem propostas os propriet. R. a este jornal, ao n.º 8.051.

OUTONO AMENO...

comprando e tricotando **LÃS AYRES**

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270 — 1.º Andar — LISBOA 2

Manuel António Feliciano e Hélder Martins da Cruz

produtos para a agricultura

Telefone 72

VILA NOVA DE CACELA

gramicha — ervilhaca do caia — centeio — cesirão — fe-no grego — trevo da pérsia — bersin — trevo violeta spadone — luzernas — feijões seleccionados

adubos SAPEC — rações VITAMEALO

óleos e massas ESSO — materiais de construção

TEATRO

A peça «O Tinteiro» vai ser representada em Faro

Um dos bons grupos do teatro amador do nosso País é o da Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar, de Évora. Quer através dos múltiplos espectáculos efectuados, como ainda pela brilhante participação nos Concursos de Arte Dramática, onde tem obtido destacados prémios, o conhecido conjunto eborense destruiu duma consideração inteiramente merecida. São os melhores os laços de camaradagem existentes entre o referido elenco e o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que no ano transacto apresentou um espectáculo na cidade branca.

Em 8 do corrente a capital algarvia terá enjoo de apreciar os méritos do grupo de teatro da Sociedade Joaquim Augusto de Aguiar, na interpretação da conhecida peça «O Tinteiro». Uma bela noite de teatro, esta que antevemos, e que por certo virá mais uma vez demonstrar o amor, seriedade e respeito, com que dezenas de amadores cultivam por esse País fora a arte de Talma.

É de aguardar que o público com a sua presença, dê bom contributo para o êxito desta meritória iniciativa.

Escritório de Faro

Precisa-se empregada com conhecimentos de Inglês, Francês e prática de dactilografia. Habilitações mínimas, 2.º Ciclo Liceal ou Curso Comercial.

Resposta a este jornal ao n.º 7.990.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 97.200\$, à Câmara Municipal de Faro, para arranjos no (subsídio) e 300.000\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Tavira, para construção de retretes públicas em Cabanas e fontes públicas no concelho; 76.800\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Olhão, para beneficiação de fontes públicas no concelho; 41.000\$ (subsídio) e 300.000\$ (dotação especial) à Câmara Municipal de Monchique, para trabalhos na estrada municipal n.º 501 (construção do lanço de Monchique à Poz do Farelo), 7.ª fase (terraplenagens e obras de arte, na extensão de 492 m, do troço de Monchique à estrada nacional n.º 286 — trabalhos adicionais; 18.000\$ (reforço) à Junta de Turismo da praia de Quarteira para construção local do Albergue de Juventude; 16.400\$ (reforço) e 16.000\$ (subsídio) à Comissão Fabriqueira da igreja paroquial da Conceição de Tavira, para reparação e ampliação da igreja paroquial; e 25.200\$ (reforço) à Junta de Freguesia também da sede da respectiva Junta. Para cargos de assistência técnica resultantes dos projectos de obras incluídos no plano comemorativo de 1966, concedeu 3.559\$, 8.007\$, 20.233\$, 360, 322\$, 10.759\$ e 18.829\$, respectivamente, às Câmaras Municipais de Aljezur, Alportel, Loulé, Olhão, Silves e Tavira. Por conta do crédito aberto no Commissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo concedeu o reforço de 25.500\$, à Câmara Municipal de Aljezur para construção do caminho da estrada nacional n.º 120 (Cabeço do Mouro) a Zambujeiro de Baixo (pontão sobre a ribeira da Azenha).

Cartas à Redacção

Falta de um serviço telefónico permanente em Sagres

Do sr. capitão Numa Pompílio, nosso assinante em Sagres, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

No penúltimo número do vosso conceituado jornal, mais uma vez foi chamada a atenção para a precária situação desta localidade. Além deste debaixo problema, outros de grande interesse público necessitam de solução urgente, pelo que rogo a vossa intervenção no sentido de que sejam tomadas as devidas providências.

Entre eles citarei o do telefone público. Esta localidade — muito visitada por turistas — e já com bastante movimento de correio e telefone, superior ao da sede do concelho, continua privada de comunicação telefónica a partir das 18 horas, isto apesar de quatro freguesias do concelho com inferior movimento, serem servidas de telefone até às 24 horas.

Achamos estranho este caso e não sabemos quais as razões técnicas que obstam à resolução do problema. Só os C. T. T. o sabem e da respectiva direcção esperamos as necessárias providências.

Creia-me muito atentamente,
Numa Pompílio

ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foi aprovado o contrato para mestre de electricidade do quadro da Escola Industrial e Comercial de Silves, ao sr. António José da Silva Prates.

Primário

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Graciete Gonçalves de Oliveira Caldeira Alexandre, D. Maria Judite Duarte Fernandes e D. Teresa Ventura da Venda, professoras, respectivamente, da escola feminina n.º 2 de Vila Real de Santo António, Brejos (Albufeira) e da escola mista de Alferce (Monchique).

— Para funcionar em curso duplo foi criado o posto misto de Nave do Barão (Loulé).

— A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Angélica Negrão Buisel, regente do posto de Praia da Rocha.

— Até 4 deste mês, pode ser requerida a designação para a regência do ciclo complementar, nos seguintes lugares: masculinos: Faro, Olhão e Portimão. Femininos: Faro, Olhão e Portimão. Mistos: Albufeira, Ferreriras (Albufeira), S. Brás de Alportel, Castro Marim, Estói (Faro), Lagoa, Lagos, Odilxere (Lagos), Loulé, Moncarapacho, Alvor, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Lagos

Aluga-se 2.º andar, 8 divisões soalhadas, 2 casas de banho. No centro da cidade.

Indica Café Restauração.

OS C. T. T. NO ALGARVE

As sr.ªs D. Maria Margarida Guerreiro Calado e D. Maria Eduarda do Nascimento Rodrigues, telefonistas de reserva nas CTF de Monchique e Tavira, foram exoneradas, a pedido, por tomarem posse do lugar de operadoras de reserva.

— A título transitório, foi nomeada operadora de reserva e colocada no núcleo de Portimão, a sr.ª D. Maria Carolina Freitas dos Santos.

Quarto Aluga-se

em qualquer época do ano, em prédio novo, com banho privativo. Telefone 1.246 — Portimão.



DROGAS MESQUITA — PORTO



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-102, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

PORTIMONENSE, 1 — SEIXAL, 0

O anti-jogo esteve presente em Portimão

A escassez do resultado terá de fillar-se somente na predominância de ideias defensivas com que os seixalenses se exibiram na cidade da Praia da Rocha, e não traduziu de modo algum a supremacia por demais evidente dos barlaventinos, ao longo dos noventa minutos regulamentares.

Impressionados pela barreira que se erguia frente à rede adversária, formada por quase toda a turma visitante, os portimonenses, fisicamente menos dotados, não tiveram por isso o indispensável discernimento para encontrar forma ardisiosa e capaz de abrir o último reduto contrário. Entregaram-se assim a uma acção continuamente ofensiva, mas estéril, pela carência revelada em momentos e ângulos propícios ao remate final. E foi quando o coração se sobrepôs ao raciocínio que os barlaventinos encontraram o caminho da baliza, de molde a averbar os dois pontos da contenda.

Numa partida de nível modesto, está certo o triunfo dos algarvios, dado que foram eles quase diríamos os únicos a pensar na ofensiva.

Jogo no campo do Portimonense, arbitrado por Mário Alves, de Beja. As equipas alinharam:

Portimonense — Daniel, Pais, Carlos, José António e Jorge; David e Ramos; Carlitos, Henrique, Afonso e Alexandrino.

Seixal — Porfírio; Blau, Vítor Ferreira, Zeferino e Amélio; Hélder e Micas; Cambalacho, Eugénio, Jorge e Rui.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Ramos marcou o gol dos locais.

TORRIENSE, 2 — OLHANENSE, 1

O brilho da «zaga» algarvia, não chegou para vencer!

...E não chegou justamente porque o Olhanense, buscando a sua actuação na rectaguarda, não conseguiu através da sua dianteira que o jogo se disputasse mais perto da rede torrensse, consentindo uma supremacia territorial que acabou por desfeitar Rodrigues e os companheiros de sector, que tudo fizeram para neutralizar os lances de ataque do adversário, saídos da zona central do campo, onde os algarvios, embora ali dispostos de três homens, não conseguiram vantagem. E neste factor terá residido a causa maior do fracasso olhanense. Perdido o meio campo e com pouco espírito de sacrifício na vanguarda, viram-se os visitantes subjugados pelo bom jogo dos donos do campo, que ganhando vantagem territorial, suberam e puderam criar os lances capazes de terminar em golos. E para além dos dois que sofreu, segundo rezam as crónicas, teve o guarda-rodas Rodrigues actuação de muito realce.

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Carlos Neves, de Setúbal. As equipas:

Torriense — Daniel; Carlmo, Herminio e Carlos António; Alfredo, Penetra e Belchior; Narciso, Américo, Serafim e Mendes.

Olhanense — Rodrigues; Zezá, Casca Reina e José Artur; Madeira, e Graho; Pinho, Gaspar, Pelézinho e Feijó.

Na segunda parte, Penetra e Serafim marcaram pelos locais, respectivamente, aos 30 e 35 minutos. Aos 44 minutos, Pinho marcou pelos visitantes.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	F	C	P
Lusitano	2	2	—	—	7	—	4
Torriense	2	2	—	—	6	—	4
Sintrense	2	1	1	—	3	—	3
Leões	2	1	1	—	4	—	3
Alhandra	2	1	1	—	3	—	3
Montijo	2	1	1	—	3	—	2
C. Piedade	2	—	2	—	2	—	2
Barcelense	2	—	2	—	4	—	2
PORTIMONENSE	2	1	—	1	1	—	5
OLHANENSE	2	—	1	—	3	—	1
Almada	2	—	1	—	1	—	1
Luso	2	—	1	—	1	—	1
Oriental	2	—	—	2	1	—	—
Seixal	2	—	—	2	1	—	—

Presidente da Comissão Distrital de Árbitros

Para presidir à Comissão Distrital de Árbitros de Futebol foi indicado o nome do agente técnico de Engenharia sr. Matos Junca. Trata-se de pessoa com larga experiência na orientação dos assuntos de futebol e que desfruta da maior consideração na nossa Província, pelo que é de esperar, postas as naturais dificuldades que a missão comporta, uma inteligente e séria acção a bem do futebol algarvio.

Festival de ciclismo em Tavira

Co incidindo com a feira anual, realiza-se na quarta-feira, pelas 15 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira um festival de ciclismo em que tomam parte as equipas do S. L. Benfica, com António Acácio, Vítor Tenazinha, Fernando Mendes e Pedro Moreira; do Sporting, com Emiliano Dionísio, Manuel Correia, Norberto Timóteo e Carlos Santos e do Ginásio de Tavira, com todos os seus ciclistas, reaparecendo Jorge Corvo.

VENDE-SE

Casa de habitação alugada na Rua Capitão Nobre, 26 — Olhão. Trata na Rua Campo Ourique, 232-r/c Dto.-Lisboa.

Intercâmbio juvenil

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo concedidas pela Organização Cultural American Field Service em Portugal. Todos os jovens entre os 16 e os 18 anos, frequentando o 5.º, 6.º ou 7.º ano do liceu, que estejam interessados em candidatar-se a uma estadia de um ano nos Estados Unidos, com frequência de uma escola secundária, devem encarecer um pedido de inscrição para: American Field Service em Portugal, Av. dos Estados Unidos da América, n.º 94-13.-C. — Lisboa-5, onde todas as informações poderão ser prestadas. O prazo para as inscrições é até 15 de Novembro.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a pregos de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

ATLETISMO

Nova vitória do algarvio Salvé-Rainha

No torneio de encerramento, promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, o valoroso atleta algarvio José Salvé-Rainha, que representa a C. U. F. voltou a triunfar. Desta feita venceu a prova de 5.000 m. com o tempo de 14 m. e 59 s.

Teve animação a gincana automobilística em S. Brás de Alportel

Decorreu bastante animada a gincana automobilística realizada no domingo no antigo campo de futebol, louvável organização do Clube Desportivo de S. Brás.

Numeroso público e elevado número de concorrentes, afirmaram que aquela modalidade desfrutava de muitos simpatizantes, especialmente entre os sãobrasenses. Os prémios eram valiosos e da melhor pericia dos condutores, das possibilidades dos carros empregados, da destreza da «pendura» ou vamos lá, da paz filosófica do jumento — o mais difícil obstáculo a transpor — resultaram as classificações seguintes:

1.º, António Manuel de Ataíde Neves, de Algez, vencedor absoluto em «Austin 850»; 2.º, Horácio Santos, de Faro, também em «Austin 850»; 3.º, Carlos Manuel Gomes em «Fiat 600», o melhor classificado de S. Brás de Alportel.

Destacamos ainda, a finalizar este apontamento de uma tarde bem passada, as boas provas de Antero Salazar, de Faro em «Austin Cooper»; Mário Augusto B. Porto, de S. Brás de Alportel, em «Morris 850»; Daniel do Nascimento e Rui Antão em «Wolkswagen» e João Jacinto em «Opel Kadett».

VILA-REALENSES SE QUEREIS UM LUSITANO FORTE, DIGNO DE VÓS PRÓPRIOS, INSCREVEI-VOS COMO SÓCIOS

Reduzido número de candidatos ao Magistério Primário

Notável decréscimo de candidatos se tem vindo a verificar nos últimos anos na admissão às Escolas do Magistério Primário. Há alguns anos, recordamos que na Escola do Magistério Primário de Faro esse número ascendia à centena e meia. Pois ao exame deste ano, cujas provas orais estão decorrendo, apresentaram-se 27 requerentes dos quais, apenas um do sexo masculino. Como faltou um candidato e dois foram excluídos, temos portanto já só 24, o que diz bem do reduzido interesse que a carreira do Magistério Primário vai despertando entre a juventude. A gravidade do assunto irá ter os seus reflexos dentro de alguns anos, como é compreensível.

MOTO AJS Vende-se

Trata Garagem Madalena, Largo da Madalena, 2 — FARO.

Criança morta por afogamento num tanque

Morreu afogada no tanque onde sua mãe lavava a roupa, no sítio de Lagos (Santa Bárbara de Nexe), a pequena Luisa dos Santos Guerreiro, de 4 anos, filha da sr.ª D. Laura dos Santos Guerreiro e do sr. Manuel Pinto Guerreiro.

FIAT 850

Vende-se. Em bom estado. Por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

Construtor com algum capital deseja sócio nas mesmas condições. Resposta ao jornal ao n.º 8.060.

J. Álvarez Sénior

Notícias de Lagos

por MANUEL GERALDO

COISAS DA MÁ LINGUA! — Uma destas tardes surpreendemos um diálogo despeitado entre duas senhoras. Uma delas, que mais nos chamou à atenção, era natural do Porto, a outra, de Lagos. A do Porto, cheia de enfado, dizia: minha boa amiga, isto foi mais uma desilusão, o tão cantado turismo no Algarve!

A senhora lacobrigense, pensando que a sua antagonista tivesse sido mal servida na pensão onde se hospedara, ripostou, em defesa da sua terra: «mas, a senhora tem um bom hotel ali na D. Ana...»

— Não é nada disso!... são as praias e os rochedos... que beleza tem tudo isso?!

Nesta altura estivemos, vai não vai, para intervir mas, lembrando o adágio que aconselha «com brutos não lutes», limitámo-nos a olhar a senhora, tão alheia às belezas naturais do nosso Algarve.

Se aquela senhora se indignou com a falta de comodidades e diversões nas nossas praias, não culpe disso a beleza dos nossos rochedos, nem a amenidade do nosso mar, que gozam de justa fama em todo o mundo.

NECROLOGIA

D. Elvira Fausta Lopes Bom

Numa clínica em Lisboa, e após pertinaz doença faleceu a sr.ª D. Elvira Fausta Lopes Bom, de 88 anos, natural de Setúbal, esposa do sr. Francisco dos Reis Bom, residente na Fuseteta. A sua morte causou a maior tristeza não só naquela povoação, como em todo o Algarve, onde a extinta contava muitas amizades, sendo bastante considerado pelo seu trato e qualidades de carácter. O funeral efectuou-se para o cemitério da Fuseteta, nele se tendo incorporado centenas de pessoas que assim quiseram prestar uma última homenagem à saudosa extinta. O funeral foi precedido de missa de corpo presente celebrada na Igreja paroquial da Fuseteta.

TAMBÉM FALCEBRAM!

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Mariana Rita, de 87 anos, viúva, natural de Caceia.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Gertrudes Marques, de 74 anos, dal natural, casada com o sr. José Leal.

Em LAGOS — a sr.ª D. Beatriz Assunção Taquellim Afonso, de 78 anos, professora aposentada do ensino primário, casada com o sr. João Afonso Caetano, mãe do sr. João Afonso e sogra dos srs. Joaquim de Lima Cascada e Joaquim Nunes Paleta.

Em LISBOA — a sr.ª D. Atilde da Conceição Gonçalves, de 80 anos, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Lucrécia Gonçalves Figueira.

— a sr.ª D. Elisa do Carmo Neto Guerreiro, de 77 anos, natural de Silves, casada com o sr. João de Sousa Guerreiro, mãe das sr.ªs D. Adelaide Quitéria Neto Guerreiro do Carmo, D. Maria Irene Neto Guerreiro do Pinheiro e D. Maria do Carmo Neto Guerreiro e do sr. José Neto Guerreiro.

— a sr.ª D. Maria Adélia Viegas, de 50 anos, natural de Tavira.

Em BENGUELA — o sr. Joaquim do Carmo Silva (Metrachinha), de 85 anos, natural de Santa Luzia (Tavira), pai da sr.ª D. Maria do Carmo Silva e de António do Carmo Silva, já falecido; sogro da sr.ª D. Maria Irene Falcão Gil Silva e do sr. Manuel Parra e avô da sr.ª D. Maria Inês da Silva Parra Gonçalves, esposa do sr. José Maria Gonçalves, residente em Almada e dos srs. Manuel da Silva Parra, António Gil da Silva e Bernardino Gil da Silva.

As famílias enlutadas agradecem *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

Ócios de um espírito sonolento

*** É mais fácil encontrar mulher sem a companhia de um homem ou de outra pessoa do que sem pintura nos lábios e o «bato» na bolsa.

*** O amor feminino contrasta com o do homem. É mais lento em concretizar-se, porque o desejo reforça o do homem dando-lhe uma expressão mais vigorosa.

*** As mulheres têm pavor da velhice e afastam de si tudo quanto possa revelar esse período da existência que mais do que ninguém elas temem.

Conheço uma em plena maturidade que reage delicadamente ao tratamento de senhora ou dona, dizendo a quem por essa forma a designa que troque tais pronomes por você, corrente entre pessoas novas.

Outra das minhas relações alcançou os 70 anos sem achar quem a levasse ao Pretório, mas como é alguns anos mais nova do que a irmã, adverte a quem lhe chama por senhora que deve dar esse tratamento à irmã, dois anos mais velha, e não a ela que é o benjamim da família...

Mesmo na velhice, a mulher não abre mão do atributo da vaidade.

*** Não há mulheres frias. O que há são homens indáveis.

*** A vida é um dia curto e uma noite longa, sem raír de nova aurora.

*** Ao chegarmos à velhice, quase ninguém precisa de nós e nós precisamos de todos.

J. Álvarez Sénior

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

O EFEITO DO TABACO SOBRE O CORAÇÃO

Quem fuma vinte cigarros por dia dá ao coração o trabalho correspondente a oito horas de bicicleta contra o vento

BONN — Os fumadores adoecem mais frequentemente de alterações degenerativas das coronárias do que os não fumadores. São, por isso, mais numerosos entre eles os casos de angina pectoris e de infarto do miocárdio. Existe a necessidade de se estudar mais pormenorizadamente a reacção do coração à nicotina. O prof. dr. H. Klensch, do Instituto Fisiológico da Universidade de Bonn, procedeu a investigações neste campo. As pessoas submetidas a ensaios e a medições enquanto fumavam, não travavam o fumo. De facto, não é necessário tragar o fumo para se manifestarem os efeitos da nicotina. Esses efeitos são ainda mais fortes quando os fumadores estão acostumados a tragar. Klensch não verificou diferença entre cigarros com filtro ou sem filtro. Mesmo os melhores filtros deixam passar uma parte considerável da nicotina.

Os dados mais importantes são o trabalho do coração e o seu consumo de oxigénio. A medida de aferição do trabalho é a frequência do coração (número de pulsações do coração por minuto) multiplicada com a pressão. Klensch fez os indivíduos submetidos a ensaios fumar pelo cigarro de qualidade normal. O seu coração começou a trabalhar mais fortemente. A frequência do coração subiu logo quando começaram a fumar de 70 para 90; a pressão sanguínea subiu em menor escala mas de maneira sensível. Depois de quatro minutos a frequência e depois de dois minutos a pressão sanguínea começam a baixar para, depois de meia hora de redução gradual, atingem outra vez o seu valor de partida. O aumento máximo do trabalho do coração e, portanto, da sua necessidade de oxigénio, é de 35 por cento. Quem fuma meio cigarro exige, segundo Klensch, do seu coração o trabalho correspondente a 20 minutos de trabalho físico de 20 vátios (por exemplo, a andar de bicicleta contra um leve vento) ou a quatro treinos, cada qual, de um minuto e de 70 vátios (subir cada vez dois andares num minuto). Quem fuma 20 cigarros por dia dá ao seu coração o trabalho correspondente a oito horas de bicicleta contra o vento.

Homens e mulheres reagem da mesma maneira à nicotina. Klensch deu também a fumar pelo cigarro a não fumadores. Verificou que os não fumadores reagem muito menos do que os fumadores. Nestes o costume traz consigo um aumento da reactividade e não uma redução como se poderia ser levado a crer. Outro efeito da nicotina, a diminuição da irrigação sanguínea periférica, medida pela temperatura dos dedos, é mais acentuado nos fumadores do que nos não fumadores. Com a idade a sensibilidade à nicotina aumenta, aliás mais fortemente nos não fumadores do que nos fumadores.

Para estabelecer comparações, o investigador de Bonn fez os indivíduos fumarem um grama de cigarro, um grama de cigarrilha e um grama de fumo de cachimbo. Decorridos cinco minutos verificou-se que o trabalho realizado pelo coração aumentou, depois do consumo da cigarrilha, de 19 por cento, depois do cigarro e do fumo de cachimbo de 25 a 26 por cento. Como se fuma a cigarrilha e o cachimbo mais lentamente, não tragando, geralmente, o fumo, o efeito é mais suave do que o do ci-

garro. O prof. Klensch chegou ainda a outra conclusão: o coração, realizando mais trabalho, precisa de mais oxigénio. Havendo oxigénio em quantidade suficiente à disposição do coração, o fumo não pode atacar efectivamente o coração. A situação muda no momento em que o balanço entre oferta e consumo de oxigénio evolui no sentido de um défice. Em pessoas absolutamente sãs o aumento do consumo de oxigénio tem por reacção o aumento do diâmetro das coronárias e, portanto, a melhor irrigação sanguínea do sangue. Sendo o sangue o portador de oxigénio, nesse caso o coração recebe efectivamente mais oxigénio. Se, porém, as coronárias já acusam degeneração ou se a massa muscular do coração é excessivamente grande, pode acontecer que o coração não receba oxigénio em quantidade suficiente. Nesta situação deficitária produz-se um ataque de angina pectoris. Segundo Klensch, é errada a suposição de que a nicotina levaria directamente à redução do diâmetro das coronárias. O fumo só causa ataques de angina pectoris se o diâmetro das coronárias já se tiver reduzido. Pessoas com esses sintomas não devem fumar. É preciso dar o mesmo conselho a pessoas que sofrem de ataques de coração em consequência de um trabalho mediantemente pesado, ao reagirem ao frio ou a choques psíquicos. Além disso, pode produzir-se um ataque se houver acumulação de factores, por exemplo, se o indivíduo em questão trabalhar e fumar simultaneamente.

O efeito da nicotina sobre o coração é exercido através do sistema nervoso vegetativo. O efeito animador é transmitido pelo nervo simpático, mobilizador de energia e não pelo seu adversário, o nervo vago, que tranquiliza e comanda a acumulação de energias e reservas. O vago só reage em principiantes. Daí o fenómeno de os primeiros cigarros, fumados às escondidas, por adolescentes, causarem vômitos e estimularem a actividade intestinal, processos estes comandados pelo nervo vago. A excitação do nervo simpático libera as hormonas Adrenalina (no cortex renal) e Noradrenalina (nos extremos dos nervos). A Adrenalina eleva a frequência do coração, anima e mobiliza a glicose acumulada no organismo. (Daí a possibilidade de combater a fome por meio do cigarro). A Noradrenalina libera gorduras, atrai os vasos epidérmicos, causando assim a palidez e o sentimento de frio. O efeito da nicotina é, segundo Klensch, um modelo farmacológico da reacção do organismo ao «stress», às solicitações da vida quotidiana. O organismo é mobilizado numa acção de defesa, põe à disposição glicose e gorduras, substâncias fornecedoras de energia, prepara-se, como um animal atacado, para a luta ou para a fuga. Cada cigarro significa fisiologicamente uma pequena excitação. Supõe-se também que as hormonas citadas, quando existentes em quantidades excessivas, aumentam a espessura das paredes das coronárias, assim como de todos os vasos, reduzindo o seu diâmetro interior. Sempre que haja uso crónico ou abuso da nicotina há acumulação aditiva dos efeitos nocivos. Aliás, a constituição do indivíduo desempenha papel essencial. Há quem suporte a nicotina e há quem não!

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Outono-66

Já não se pode dizer que o Outono marque o fim das nossas preocupações turísticas anuais. Certo é que, nesta altura, debandou já a maior parte dos veraneantes que, durante o último trimestre, deram à pacata rotina da cidade, por empréstimo, uma fisionomia de grande centro turístico. Certo é ainda que, agora, com as primeiras chuvas outonais, com o cair das folhas, com toda a gama de sugestões bucólicas que costumam acompanhar a despedida do Verão, se poderá sentir (quem sente) uma certa saudade do tempo que findou, especialmente aqueles para quem o Outono representa o reencontrar num mundo de insistentes preocupações e aturados problemas que cumpre resolver.

Terminaram as férias. Para uns, aqueles para quem Outubro reata o ciclo do trabalho interrompido, turismo será, a partir de agora, coisa impossível de que falam os jornais, coisa que, segundo se ouve dizer, equilibra a balança de pagamentos de certos países turisticamente evoluídos, mas que, do que se sabe da própria experiência, desequilibra ainda mais o orçamento familiar pela subida de custo de vida que entre nós vem provocando. Alguns outros, que também cá estiveram, continuam em qualquer outro lugar as suas férias permanentes: turistas, do tipo, boites, mini-saias, são a sua forma de estar no mundo, a única que conhecem, a única que querem conhecer. Partiram porque acabou aqui o verão, fogo fátuo de que se alimentaram três meses, mas há mais verões em qualquer sítio. Para todos, aliás, uns e outros, terminaram as férias no Algarve, talvez que até ao próximo ano. E talvez todos, afinal, levem saudades, como é provável que as deixem nalguns daqueles que ficaram. Que nunca partem. Que não fazem férias.

Noutros tempos, esta época correspondia ao desarmar da feira, ao início de um longo período em que se não pensava nem falava de turismo. Agora, já não se pode dizer que o Outono marque o fim das preocupações turísticas. Especialmente para os que devem marcar-lhe o ruído, porque deles depende o acerto ou desacerto da indústria pelas agulhas do progresso. Antes pelo contrário, pois se hoje, no Algarve, o turismo é cada vez mais uma actividade de todo o ano, o facto exige a atenção permanente dos responsáveis, quotidianamente, sem pausas, sem férias.

Alguns turistas ficaram, outros virão nos próximos meses e semanas, outros ainda há que poderão ser, mais tarde ou mais cedo, clientes do outono e inverno algarvios, como tantos já o são das nossas praias douradas pelo sol estival. E é nestes que temos que pensar — que tem que pensar — no sentido de se criar um conjunto de interesses capazes de atrair e fixar esse turismo, agora mais em qualidade do que em quantidade. Por isso mais exigente. Por isso mais sujeito a melindres de difícil solução. Por isso menos susceptível de comer gato por lebre.

O Outono-66 em Portimão, neste aspecto particular, começa de bom augúrio. Exactamente com a realização do Concurso Hípico Internacional da Fénix que foi, ao que parece, um êxito em toda a linha.

Ocaiz estes augúrios se concretizem.



Um fato de banho de linhas clássicas, sempre na moda. É feito de tecido sintético «Helanca», às riscas brancas e pretas e com uma faixa vertical no peito, que lhe dá muita graciosidade.

BRISAS DO GUADIANA

A CONTRADANÇA DA FEIRA

MUITA gente, moça e não moça, nota a passagem dos anos, não pela sequência ininterrupta dos dias e meses, mas pela espera, chegada e decorrer de determinados acontecimentos, que em certos casos lhes parecem como que o único expoente do próprio ano. Neste plano situam-se as feiras, as nossas feiras algarvias, com todas as suas velhas atracções, esfusiantes de pitoresco e movimento. Em pleno Verão ainda, meses antes da sua época, velhos e novos lembram-nas por vezes, pensando nos dias que faltam e nas novidades que trarão. Embora de antemão saibam que as novidades serão poucas, ou nenhuma, que a rotina não será quebrada em mais um ano, o entusiasmo, a expectativa são sempre iguais.

Chegam as primeiras viaturas de feirantes e lá vão os curiosos, às centenas, em passeata, procurando mais ou menos desfarçadamente adivinhar o conteúdo dos caixotes que estão sendo descarregados. Vem depois o grosso da colunas, a abundância dos carros, das

caixas, dos trapos e das tábuas. Os abarracamentos são rapidamente erguidos, a passeata transforma-se em procissão, a garotada pulula em volta de «carrosseis» e «automóveis» por enquanto em esqueleto. Mais tarde a feira toma forma com a opanção dos circos. Uma feira sem circo decerto perdia o nome. Com um ou dois circos da praça, fica composta e o povo satisfeito.

Vem o dia principal. Altifalantes em berratório que vai prolongar-se e deixar eco, todas as barracas abertas, cheias de bugigangas. Eles e elas com os seus melhores trajes, a garotada com bastantes tostões nas algibeiras, produto do finalmente autorizado arrombamento do mealheiro. Bullicio, alegria, feira. Em geral o ano é mau para os feirantes. Poucas vendas, pouco negócio, «isto vai de mal a pior», mas o aspecto é o mesmo, de ano a ano.

Atinge-se o auge, sem se dar por isso, e segue-se o decréscimo. A feira vai morrendo em animação, algumas barracas desaparecem, a seguir outras e vão todas. Ficam apenas os circos para a «dama e cavalheiro» tradicionais, retardando a despedida que afinal se concretiza.

Faz-se silêncio, vácuo no tempo. Da feira lembram-se reconitamento os melhores bocados e até esses acabam por ser varridos da mente, onde só fica um nome. Passam dias, semanas, meses, e a eterna história repete-se: «Ah! Estamos quase na feira! Como os anos voam!» E é verdade. O calendário da vida, para muitos sintetizado na feira, vai voltar, voltou, outra das suas folhas. E para aqueles cujo pensamento vai um pouco além, surge a inevitável pergunta: — «Quantas mais?»

Vão reabrir as aulas de ginástica do Clube Náutico do Guadiana.

Na secretaria do Clube Náutico do Guadiana, encontram-se abertas as inscrições para as diversas classes de ginástica, que dentro de dias recomeçarão a funcionar.

Ajardinamentos na confluência da Rua Marechal Carmona para a Avenida da República

Após uma suspensão de vários meses, supomos que devida a necessidades de desvio de pessoal para as obras do Tauródromo da Vila Pombalina, estão a decorrer em bom ritmo os trabalhos de implantação de dois pequenos jardins na confluência da Rua Marechal Carmona para a Avenida da República, os quais irão contribuir para o embelezamento desta concorrida artéria. — S. P.

ALBUFEIRA TEM UMA VELHA ASPIRAÇÃO: UM MERCADO

(Conclusão da 1.ª página)

blema no *Jornal do Algarve*.

Há muitos anos que a praça continua a fazer-se ao ar livre, no largo principal da vila, facto que se torna muito mais notado, anti-higiénico e inestético durante os meses de Verão, com a afluência do calor e dos turistas. Será que o Município local ainda não encontrou solução para este problema de primeira necessidade? Não acreditamos. Será que não há dinheiro para a construção? Também não acreditamos.

Então que se passa com Albufeira, cheia de pretensões de ser hoje uma das praias mais procuradas do Algarve — e é-o efectivamente? Turismo não é só propaganda e cobrar impostos. É necessário dar-lhe estruturas, condições de existência e de crescimento. Senão morre à nascença ou não progride.

Sr. presidente da Câmara de Albufeira, dê à sua terra o mercado que ela exige e merece. Faça-lhe justiça e, ao mesmo tempo dê uma satisfação aos seus conterrâneos e aos turistas. Essa obra impõe-se. Seria lógico que, no próximo ano, Albufeira contasse já com o seu Mercado Municipal, limpo, higiénico, branco, como as suas lindas casas.

Cabeleireira

Salão cabeleireira precisa empregada competente, muita prática. Resposta a este jornal ao n.º 8033, indicando ref.

A T. A. P. EM 1965: 43.055 CONTOS DE SALDO POSITIVO 337.883 PASSAGEIROS

(Conclusão da 1.ª página)

portados em 1965 foi de 337.883, mais 71.175 do que no ano anterior. Outros números curiosos do relatório esclarecem que a média diária de passageiros no ano passado foi de 926 e que o mês de maior movimento diário foi Setembro, com 1.286 passageiros.

O relatório salienta ainda o esforço da Companhia ao estabelecer novas carreiras, uma das quais a de Lisboa-Faro, em Julho.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º — LISBOA

FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL

Peçam amostras grátis. Enviemos encomendas à cobrança.

A Foniatria, novo ramo da ciência médica ainda pouco divulgado no nosso País, tem como pioneira, no Brasil, uma professora algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

em particular à psiquiatria infantil e correcção de distúrbios na linguagem. Em 1953, já no país irmão, ingressou no Hospital das Clínicas de S. Paulo, onde organizou um serviço de voluntárias em terapia ocupacional, passando, três anos mais tarde a actuar ali no seu sector específico — a Foniatria, disciplina inteiramente nova no ponto de vista do método.

No decurso dos seus trabalhos na Europa, na reabilitação e reeducação de débeis mentais, a professora Emiliana Cabrita separava sempre as crianças portadoras de deficiências na fala e essa separação permitiu-lhe verificar que não se tratava de crianças débeis, mas com dificuldade em exprimir-se através da voz, o que as punha em situação de inferioridade. Chegou assim à conclusão de que esses segregados por uma deficiência vocal careciam de nova forma de reeducação, em absoluto diferente dos métodos que se usavam para a recuperação dos débeis mentais. Aos poucos e mercê de muita prática e experiência, foi criando processos eficientes na correcção da gaguez e de outras deficiências da voz, o que possibilitou a reabilitação de pessoas que tendo sofrido perda das cordas vocais, ficavam tecnicamente inibidas de falar. E até mesmo aqueles que por extirpação da traqueia respiravam por cavidade aberta na base do pescoço, adquiriam a possibilidade de falar mediante a utilização do esfago — a pseudo voz dos ventríloquos.

Segundo aquela senhora, são muitos os motivos que originam as deficiências na fala do adulto ou da criança e podem ter origem em pequenos acidentes vasculares, no caso de hemiplegias, em que ficam

com afasias, isto é, têm as imagens verbais mas não podem reproduzi-las falando, ou então em crianças com infecções intra-uterinas que tiveram lesões no cortex cerebral. Há também os retardamentos do sistema nervoso central e a disfonía, que lesa as pessoas com calos nas cordas vocais e que devido a eles ficam com falta de voz. A troca de letras, sílabas ou palavras (dislexia), tem origem em deficiente distinção dos sons ou em vícios adquiridos no aprendizado da linguagem. A falta de uso de determinados fonemas ocasiona deformação nos órgãos responsáveis, o que leva o vício a tornar-se patológico. Tudo isto faz com que se torne imenso e de largo alcance social o campo da Foniatria, de estudo até há pouco menos prezado, por exemplo, que o relacionado com a perda de qualquer membro corpóreo, já que vem sendo intensa a recuperação e reeducação de pessoas que sofrem paralisias ou amputação de membros, enquanto o que se relaciona à perda da linguagem tem ficado praticamente abandonado. Entretanto, é essencial ao homem, por motivos óbvios, a facilidade de comunicação com o seu semelhante. Por vezes a criança não pode acompanhar, na escola, o normal desenvolvimento dos colegas. Não que tenha qualquer falta mental, mas por possuí-la na linguagem. Isto leva os professores que nada sabem de Foniatria e seus efeitos, como que a iso-lá-las, deixando de prestar-lhes a assistência que tão benéfica viria a ser para a sua formação.

Autora de valiosos trabalhos da especialidade, a sr.ª prof.ª Emiliana Cabrita é natural de Vila Real de Santo António, onde residem pessoas de sua família, filha de António Casimiro Cabrita, já falecido que ali exerceu durante largos anos o cargo de tesoureiro da Câmara Municipal.

Frequentemente solicitada para a realização de conferências e mesas redondas, tanto no Brasil como noutros países sul-americanos (é uma das duas foniatrias nestes existentes) possui interessantíssima bibliografia da matéria a que tem dedicado a maior parte da sua vida, e de que pensa fazer algumas edições. Tem tratado com êxito milhares de casos de Foniatria, dirigido vários cursos de médicos e professores, formado inúmeros alunos seus nesta especialidade. Uma Banca de Catedráticos no Rio de Janeiro deu-lhe, após examiná-la, a equivalência das Faculdades. Graduou-se em Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de S. Paulo e na Escola de S. Francisco, daquela cidade, criou uma Secção de Foniatria para Crianças. Presentemente é foniatra no Hospital das Clínicas e tem uma Clínica — Instituto de Logopedagogia e Foniatria — Clínica Psicológica, preparando professoras e senhoras com os cursos da Faculdade para fazerem Foniatria. Até há três anos foi oficialmente professora na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, do que abdicou por falta de tempo, ficando como directora do Instituto de Mongoloides. Tendo sido também aluna da Faculdade de Medicina da Universidade de Salvador, na Argentina, nesta apresentou mais tarde, quando já formada, trabalhos seus sobre Foniatria que foram bastante apreciados.

Estudiosa que nos seus campos de acção muito tem honrado a nossa Província e o nosso País, no rápido momento que com D. Emiliana Cabrita tivemos o prazer de contactar, a quando da sua recente visita a seus familiares, por ocasião do casamento de uma sua sobrinha, ocorreu-nos perguntar-lhe se o Algarve, ou Lisboa, teriam algum lugar reservado nos seus projectos para o futuro, já que entre nós a difusão da Foniatria é necessidade que trará incontáveis benefícios. Esclareceu-nos que de momento lhe é de todo impossível fixar-se no nosso País, devido aos muitos compromissos criados no Brasil, mas que não pôs de parte a ideia de voltar até nós, dentro de alguns anos, oferecendo então aos que deles necessitem os seus conhecimentos na matéria.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO
PARA
INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

TINTAS PARA navios

PÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA